ANNO XLIII. NUMERO 233. QUINTA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

5 Quarto cresc. as 3 h. e 25 m. da t.
13 Lua cheia as 10 h. e 32 m. da m.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 10 h. e 11 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Marcos p., S. Augusto presb.
8 Terça. Ss. Demetrio e Nestor mm.
9 Quarta. S. Dionysio b. m., S. Luiz Beltrão.
10 Quinta. Ss. Eulampio e Eulampia irs. mm.
11 Sexta. S. Nicacio b. m., S. Samatra.
12 Sabbado. Ss. Prisciliano e Domnina mm.
13 Domingo. S. Hogolino m., S. Samuel.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

FABRICO DO ASSUCAR CONCRETO.

(Conclusão.)

ENSAIO DO CONCRETOR EM MANCHESTER.

Tivemos occasião d'assistir ao ensaio d'uma descoberta que mudará, segundo as esperanças, todos os methodos antigos de trabalho em referencia ao fabrico d'assucar.

Até hoje as perdas inherentes a este processo tem sido consideraveis, devidas á defeitos de que estavam inçados, que, em alguns exemplos, attingiram a cifra de 34 por cento. Os systemas até esta data explorados tem sido dous: o primeiro despendioso para uma planta, de certo, mui rica de sua natureza, mas que só póde ser utilizada n'uma terça parte do anno; o segundo—o antigo—; que tem funccionado desde remotos tempos, e que póde ser descripto como simples concentração do caldo em vasos abertos causando enorme damno ao producto, quer na composição, quer na côr. O desideratum era, portanto, um instrumento, que fosse menos caro que o primeiro, e muito mais efficaz que o segundo: que não estragasse a materia chimica do assucar, nem lhe damnificasse a côr. O Sr. Fryer, (da firma Fryer, Bensen & Forster, de Manchester), cujas indagações n'este ramo occuparam immenso tempo, obteve privilegio para uma invenção, que parece ter alcançado o fim que se desejava. Este instrumento chama-se «concentrador;» é tão engenhoso, posto que simples em sua construcção, que está habilitado a funccionar sem nem um dos riscos inherentes do uso de machinismos complicadissimos.

Para por em practica as suas vistas, e admittir todos os meios d'utilisar o invento, os Srs. Fryer & C. compraram vastas propriedades nas Antilhas, na ilha de Antigua, nas quaes o mencionado apparelho estará, dentro em pouco, funccionando de forma que a questão ha d'estar tambem brevemente esclarecida; conhecer-se-ha se elle póde servir satisfactoriamente ao objecto que se tem em vista, e, sobretudo, se dará «lucro». Tão grande é o interesse que esta descoberta está suscitando que quando o citado cavalheiro esteve em Antigua foi convidado para dar uma conferencia sobre «preparações sucharinas concreto,» e a essa prelecção assistiram o governador, o bispo e mais funccionarios publicos. E' de nossa convicção tambem que n'alguns paizes que produzem assucar esperam seus agricultores saber do resultado dessa experiencia para adoptarem o moderno machinismo. O Sr. Fryer não tenciona permittir a construcção dos seus concentradores sem que d'antemão tenha inteiramente verificado o principio da citada descoberta em seus proprios engenhos. Deliberou-se a convidar os agricultores, refinadores, e outras pessoas interessadas na materia que por si mesmas examinassem as vantagens da sua invenção, e quarta-feira ultima uma numerosa e escolhida reunião teve lugar na refinação de assucar na rua de Chester na cidade de Manchester para assistir as experiencias (os seguintes cavalheiros, entre outros, estiveram presentes. Aqui segue-se a lista dessas pessoas: membros do parlamento chimicos negociantes, banqueiros, proprietarios de refinações, etc.

O Sr. Fryer passou a explicar o principio sobre o qual era o apparelho construido: fez ver que repetidas experiencias haviam demonstrado que o caldo da canna sujeito á rapida abullição não perde sensivelmente a côr nem o poder crystallisante, o caso está em que o processo realise-se em brevissimo tempo, e a densidade do caldo não augmente além de 32º Baumé. Quando elle attinge essa espessura deve-se tornar a temperatura inferior ao ponto normal de cosimento e não prolongar a duração do calor.

O concentrador é a exacta applicação de taes principios. Clarifica-se o caldo pelo modo usual, mas sem addicção de cal; deixa-se que corra em perenne regato, cuidadosamente regulado sobre a parte do concentrador chamada a dos tarros. Estes sam vasos de ferro fundido rectangulares e rasos, tendo cada um cerca de uma e meia jardas de comprimento, e 2 ditas de largura. São divididos na face interna por compartimentos, que alternadamente se estendem de um lado quasi até outro. Contam-se sete, todos successivamente reunidos por forma tal que permittam a expanção e contracção.

Todos elles collocam-se em posição inclinada, e ficam sob apressão de intenso fogo de bagaço ou outro conbustivel qualquer cuja chamma passe por baixo de todo o seu prolongamento. O caldo entra nos tarros na extrema parte ou fornalha até que chega ao ponto mais baixo rapidamente fervendo durante esse periodo; de sorte que ao deixa-los sua densidade é elevada, pouco mais ou menos, de 10º, a 28.º A quantidade de caldo não excede em profundidade a meia pollegada, e o processo da concentração completa-se em curto espaço. Os productos de combustão, tendo atravessado sob os tarros, gyram por grande numero de tubos de ferro fundido de 2 pollegadas em diametro, e 6 pés de cumprimento verticalmente collocados dentro de um vaso circular, igualmente de ferro fundido, sobre o qual está posta a chaminé. Por meio de um abano faz-se circular uma corrente d'ar entre ditos tubos, e esse ar eleva-se á uma temperatura superior a 300 Fah fornecendo o calor necessario á concentração pelo modo seguinte:— Ha um cylindro de cerca de 4 pés em diametro, horisontalmente collocado de tal guisa que a columna de calor, de que se fez menção, atravessa-o completamente. As pontas do citado cylindro estão providas de peças annullares de modo que possam conter liquido na proporção de 4 ou de 5 pollegadas de profundidade. O cylindro de extremo á extremo é cheio de uma serie de canudinhos em espiral, de ferro fundido, arranjados de maneira que quando fazem-no voltar espalha-se o liquido sobre toda sua superficie, e assim expõe grande área á acção seccante de ar quente. Uma pequena bomba levanta dos tarros o caldo da canna já compacto e lança-o sobre o cylindro na ponta que mais distante fica do ingresso do calor, e quando o caldo então convertido em xarope passa sobre o mesmo cylindro augmenta com exactidão em densidade até que por fim sahe n'uma consistencia de massa, que esfriando solidifica-se em concreto rijo. O combustivel proprio para o concentrador é bagaço, porque sua inalteravel labareda conserva o caldo em todo o tarro n'um estado de uniforme ebullição.

O concentrador não é apparelho caro, por que ao passo que produz um resultado que nada deixa a desejar não exige bombas para vacuo, e para agua nem caldeira de vapor. O pequeno mechanismo, que agita o abano, faz gyrar o cylindro e mover a bomba; é facilmente supprido de vapor por um tubo de 3/4 de pollegadas que vem da machina que propelle a moenda do engenho. E' simples em construcção, e não está sujeito á desarranjos. Não tem junta, de vapor, ou de vacuo; um ferreiro basta para qualquer concerto de que se precise; quebrando-se qualquer tarro pode ser substituido no espaço de uma hora.

E' especialmente notavel o que se poupa em combustivel. O calor superabundante das fornalhas assim aproveitado suppre quanto se ha mister para converter o suco da canna em concreto; e o calor é tão perfeitamente subtrahido do fumo e communicado ao ar que o thermometro collocado na chaminé raras vezes marca 350, e a ventilação que a evaporação produz transmittida pelo ar quente e secco sobre a superficie humida é tão notavel que o xarope perto da passagem por baixo do cylindro não aquece mais que 120º. Fahrenheit. E', de certo modo, difficil na conclusão do processo elevar o concreto á temperatura approximativa de 200,º que á experiencia mostra ser a melhor. São sufficientes duas pessoas para cuidar do frabico; o rapazinho que dirige o curso do caldo, e um homem para todo o mais serviço. Não é preciso empregar para isso mestre ou pessoa que já tenha tido pratica do cosimento de assucar qualquer é capaz para cuidar de tudo.

Em caso de descuido que deixe queimar o caldo nos tarros, o damno causado pequeno seria e qualquer suprimento poria tudo outra vez em ordem.

Esteve patente ao mais minucioso exame o concentrador durante o tempo em que funccionou, e todas as pessoas presentes manifestaram completa satisfação apenas viram que a quantidade de gallões de caldo que os tarros recebiam em fluxo perenne sahia na outra ponta da machina como massa de perfeito concreto na razão de 950 libras por hora, cabindo compacto nos vasos preparados para recebe-lo.

Tendo bagaco por conbustivel, e estando todas as partes do apparelho bem providas de calor, póde-se calcular uma tarefa de meia tonelada por hora.

O xarope concentrado ao deixar os tarros foi logo reduzido á gravidade especifica da solução primitiva, e tornou-se impossivel destinguir um do outro. Dissolveu-se tambem uma amostra do concreto que se acabara de fazer, e aos olhos mais praticos não era facil descobrir differença na côr, e até varias pessoas opinavam que as soluções eram exactamente identicas. As provas andaram de mão em mão; assemelhavam-se um pouco ao cimento de Portland; é perfeitamente doce, sem gosto algum de queimado, e, ainda que o processo rapidamente se effectuava não se sentia cheiro algum de caramella, que é peculiar ás casas de caldeira. Notou-se mais que o gosto agro que tinha o assucar de betarraba, com cuja calda se estava preparando o experimento tornara se menos perceptivel pelo processo.

Mostraram tambem o concreto feito com o caldo da canna nos engenhos dos Srs. Fryer Benson & Forster na Jamaica, e acha-se que tinha calor identico ao do caldo primitivo. A côr é alourada.

O Sr. Fryer foi interpellado á respeito do trabalho da machina; nós compendiamos todas essas interpellações na descripção que se vai ler. Os Srs. M. Fie, de Liverpool e Steel, de Glasgow, declararam que o concreto era verdadeiramente a materia prima que estavam mais empenhados em comprar, visto como era a mais aptada ás refinações, e consolidaria valor completo no mercado pela porfia da competencia. O primeiro manifestou desejo de que o Sr. Fryer adherisse ao convite das associações de Londres, Glasgow, Liverpool e Antilhas que lhe pediam para proporcionar-lhes uma conferencia á tal respeito; S. S. respondeu, porem, que prefereria faze-lo, conhecido o resultado do ensaio pratico, de que se estava tratando em Antigua. O Sr. Gadesden, presidente da sociedade de refinadores de Londres acompanhou os precedentes oradores declarando iguaes desejos.

Concluidas as experiencias retiraram-se para o hotel Clarence, onde estava preparado um um sumptuoso banquete devido á delicadeza da casa Fryer B. & Foster. Coube á presidencia da mesa ao Sr. Fryer.

Depois de removido o primeiro serviço, e satisfeitos os brindes de etiqueta o Sr. Farrer propoz a saude do presidente e amphitrião, que naquella tarde não só lhes havia dado esclarecimentos de valor a respeito de assucar e concreto, porém igualmente os convidára para partilhar do seu prazer pelo resultado dos trabalhos emprehendidos; elle, portanto, lhe desejava um exito completo.

O Sr. Fryer, agradecendo ás pessoas que se prestavam a examinar o trabalho do seu concentrador disse que as indagações verificadas naquelle dia haviam ser-lhes nimiamente proveitosas. Que elle e seus socios não eram projectistas, mas sim agricultores que se empenhavam por melhorar o processo e fabrico do assucar em proprio proveito, e estavam resolvidos a não vender nem um dos seus concentradores sem que fosse patente para com elles mesmos a efficencia de tal machinismo; que nunca tivera em mente a preconisação da sua descoberta, respondendo aos esclarecimentos que se lhe havia pedido convidára a todos para que o viessem ver, elle e seus associados estavam compensados de suas fadigas pelo modo porque seus esforços haviam sido apreciados. Que naquelle momento não desejava fazer prolixas observações, propunha que se constituisse uma commissão e que se algum dos respectivos membros desejasse mais algumas informações quanto ao modo de utilisar o concentrador, presta-las-hia de bom grado; assim como pedio que não fossem parcos em criticas sobre alguns defeitos que acaso descobrissem; não era, todavia de sua intenção responder á todas as objecções apenas fossem apresentadas, mas sim reservava-se para o fim, e então tomaria todas em consideração additando-lhes as proprias considerações.

O Sr. Tait (de Glasgow) perguntou qual era o valor relativo do assucar feito por este systema em confrontação com o do assucar mascavado commum.

O Sr. Palmer (do Natal) disse que havia sido naquella mesma tarde informado de que um galão de caldo de canna produzia duas libras de assucar concreto: desejava saber qual o valor que o Sr. Fryer, como refinador considerava ter esse producto. No Natal o assucar mascavado regulava uma libra por cada galão. Que se o concreto dava duas libras era questão importantissima saber qual era o valor dessas duas libras comparado com o daquella de que já se conhecia o resultado pecuniario.

O Sr. Reid (de Liverpool) referindo-se á pergunta do anterior cavalheiro disse: que o assucar do Natal pagava-se por 23 s. por quintal, porém que o do Sr. Fryer, segundo a amostra que tinha visto naquelle mesmo dia valia 20 s. Em referencia ao concentrador (machinismo que até então desconhecia) disse que durante 35 annos negociava com assucar e que estava satisfeito com o novo systema porque preenchia uma necessidade ha muito tempo sentida; que não se conhecia artigo que mais se ressentisse dos effeitos do fogo do que o caldo da canna.

O objecto do processo do Sr. Fryer era reduzir o caldo á condicção que de mais proveito fosse ao refinador. O velho systema tem servido para destruir o assucar em proporção consideravel. Grande quantidade em tal processo convertia-se em materia incrystalisavel. O fim do refinador neste paiz é reconduzi-lo á um estado que se assemelhe ao caldo da canna, não podia, porém, obter esse resultado porque o genero havia sido realmente damnificado, quer em côr, quer em composição por ser defeituoso o fabrico. Não hesitava, portanto, em accrescentar que quando fosse introduzido o concreto neste paiz seria extremamente apreciado pelos refinadores.

O Sr. Lee perguntou se com o concreto seria possivel produzir os mesmos crystaes que se fabricam em Bristol e em Glasgow?

O Sr. Tait passou a explicar a differença entre o actual e o processo do mascavado ordinario, o que se reduzia ao seguinte: pelo concentrador era impossivel carbonisar o assucar, pelo processo do mascavado ordinario, porém, era impossivel deixar de o queimar,

O Sr. Reid pedio para explicar suas anteriores palavras: mencionava assucar concreto a 20 s. por quintal e assucar do Natal por 23 s; para que não fossem essas asserções causa de uma falsa apreciação julgando-se que o concreto valesse de menos 3 s. vinha lembrar que dever-se-hia ter em conta que o assucar do Natal somente produzia cada galão uma libra ao passo que o concreto produzia duas.

O Sr. Harthey (banqueiro do Natal) disse que não usaria da palavra, senão fossem as observações feitas quanto ao valor relativo das duas libras de concreto, e uma de mascavado do Natal.

Desejava saber se o Sr. Fryer estava preparado para afirmar positivamente que 2 libras de concreto podiam ser feitas apenas de um só galão de caldo em certa porcentagem ou densidade: que, se assim era, esse podesse obter 40 por cento de lucro sobre o caldo da canna, não havia, nesse caso, a menor duvida de que o concentrador tornar-se-hia preferido geralmente por todos. Era importante que se fizessem carregamentos para ter-se idéa distincta á este respeito afim de serem calculados os adiantamentos.

Um dos convidados levantou-se e disse que naquella mesma tarde havia já feito uma interpellação ao Sr. Fryer para saber qual o peso de assucar que se obtinha de certa quantidade de liquido e que obtivera a seguinte resposta: um galão de caldo dá duas libras de concreto.

O Dr. Angus Smith disse que estava admirado de achar-se alli aquella noite, mas que lhe não fora possivel privar-se da satisfação de assistir a uma reunião tão importante. Que não podia dar informações como as que dera o Sr. Fryer seria absurdo pretender faze-lo, porém como succedera ter sido por alguns annos o consultor chimico do referido senhor era natural que alguma cousa soubesse sobre a materia; e depois de outras observações em obsequio ao citado cavalheiro emque fez justiça as suas investigações accrescentando que quanto era bom ou excellente ao Sr. Fryer se devia, concluio assim: o resultado capital a obter-se empregando o concentrador é a evaporação sem detrimento da parte crystalisavel de assucar. Se resultados identicos provierem dos ensaios que se fazem nas colonias como todos que aqui se praticaram sou induzido a crer n'uma modança immensa, inevitavel. Se taes resultados não fôr dado alcançar, será de certo, uma decepção, e os muitos annos de esforços e trabalhos do Sr. Fryer perder-se-hão. Se, porém, esses resultados auferirem-se o Sr. Fryer não deverá ser olhado apenas como inventor; sera tido pelo grande bemfeitor de um ramo commercial. O proveito não ha de ser unicamente para o fabricante; influirá sobre a condicção social de grande parte da raça humana. Que semelhantes resultados occorreram com brevidade não é permittido esperar, mas de que tal será a tendencia gradual não me resta a menor duvida.

O Sr. Hendred (de Honduras) fez ver que na calonia que representava tiveram os agricultores noticias da Jamaica e do interesse que a descoberta do Sr. Fryer estava produzindo alli, mas que todos aguardavam-se para ver o resultado da invenção antes de adoptarem o machinismo que precisavam. Desejava comtudo ser esclarecido sobre um ponto que lhe parecia obscuro.

Havia-se-lhes dito que o assucar mascavado reconvertia-se em caldo de canna, ou em cousa semelhante para depois ser crystalisado. Tambem se lhes informára que o concreto tinha mais afinidade com o mesmo caldo do que o assucar mascavado, e que, todavia, o concreto valia ainda menos pelo assucar mascavado; como era isso pois?

O Sr. Fryer respondeu que pelo systema antigo do caldo da canna se fazia assucar mascavado e mel; o concreto valia mais que o mascavado e o mel; o mascavado valia pouco mais ou menos o mesmo que o concreto.

O Sr. Reid julgava que um pouco mais, porém isso era objecto de opinião, deviam-se lembrar que o resultado total do concreto apurava quarenta por cento mais do que o do assucar mascavado antigo.

O Sr. Reid explicou que no presente systema de assucar mascavado o caldo era revolvido em vasilhas abertas e fervido com fogo debaixo das mesmas vasilhas, e que grande quantidade transformava-se em materia incrystalisavel, porém o concentrador converteria a totalidade de caldo n'uma densa forma chamada concreto que nenhum ou pouco mel contava.

O Dr. Grace Calvert disse que tinha sido por muitos annos consultor chimico de um estabelecimento de refinação, e durante todo esse tempo adquirira conhecimentos praticos a respeito do assucar, e suas qualidades constitutivas, e, portanto, podia informar, de propria observação, que uma amostra de concreto que havia examinado nada perdera no processo que o tinha produsido desde o caldo.

O Sr. D. Chadwik disse que o banqueiro do Natal summamente interessado neste assumpto, desejava saber alguma cousa acerca da porcentagem o que equivalia a perguntar qual o benecio que caberia á sua propriedade, isto é, quanto cada 100 libras esterlinas empregadas n'um engenho de assucar valeriam 7 annos depois, e se como consumidor seria beneficiado pela mudança?

Depois de mais algumas observações o Sr. Liggins (de Antigua) accrescentou que encarava as experiencias que alli se estavam praticando com summo interesse, e alludindo á falta de exito que havia tido em seus proprios esforços para preparar *concreto*, saudava os que observava com prazer. Estava encantado da simplicidade do machinismo que era tão facil que o preto mais inexperiente póde maneja-lo.

O Sr. Cowper (de Glasgow) quiz saber a differença no valor de varias amostras do concreto.

O Sr. Binns fallou do inconveniente que resultava de haver bombas em machinas, e as difficuldades em ás fazer trabalhar.

O Sr. Mliot (de Nottingham) fez algumas outras observações sobre o machinismo.

O Sr. Fryer passou a responder á todas as perguntas que lhe haviam sido feitas. Disse que julgava ter o Sr. Reid satisfeito á primeira indagação. Alludindo a do Sr. Palmez sobre o valor do *concreto* observava que esse valor estava em exacta proporção com o do caldo da canna, que naturalmente variava como outra qualquer mercadoria. O termo médio do valor do *concreto* preparado na Jamaica, onde a canna era de boa qualidade parecia-lhe ter regulado por 22 s. 6 d., sujeito á direitos. Quanto á pergunta do Sr. Hartley se duas libras de *concreto* podiam resultar de um gallão de caldo, dependeria isso, como se sabia, em grande parte da qualidade do mesmo caldo, mas como o *concreto* variava segundo o caldo, déra elle por essa causa o resultado medio de suas experiencias; tinha-se esforçado para não ultrapassar aquelle padrão, e não tinha de que arrender-se. Em resposta ás observações e pergunta do Sr. Chadwick de quanto as suas 100 £ ss. valeriam daqui a sete annos, julgava que ninguem melhor que aquelle mesmo cavalheiro poderia satisfazer a essa pergunta. Relativamente a saber-se se os consumidores seriam beneficiados pela adopção do *concentrador*, respondia que esses, sendo ao mesmo tempo agricultores, haviam, sem duvida alguma, auferir muitas vantagens.

Fallou depois com vehemencia sobre a necessidade de se acabar com os direitos sobre o assucar, o que em seu parecer tornar-se-hia beneficio mais directo ao consumidor do que a annullação das do fumo e da cevada preparada. Quanto ao valor do tributo lançado sobre o *concreto* fazia ver que contendo este todo o mel e sáes do caldo da canna, seria provavelmente de 8.s. 2 d.; elle, comtudo, desejava que fosse de 12 s. 10 d., visto como o refinador pagaria sempre em proporção. Quanto ao que objectára o Sr. Binn relativamente ás bombas parecia-lhe não ser assumpto que valesse a pena. Dellas usava em seus engenhos e não demandavam pericia alguma em seu serviço, porquanto qualquer Coole servia para isso.

Entrou mais em detalhes sobre o estrago no fabrico produzido pelos processos tropicáes. Dizia-se que se o cultivador fosse ao mesmo tempo refinador economisaria o lucro deste em favor do consumidor. O pouco que isso importava muitas das pessoas. que alli estavam, sabiam-no perfeitamente. Jamais o cultivador sobrecarregar-se-hia do trabalho do refinador sem ter em todo caso o lucro deste, além de que a experiencia era inteiramente contraria á concentração das industrias, um, por exemplo, plantava o algodão, outro comprava-o, o terceiro embarcava-o, o quarto fiava, o quinto tecia, o sexto alvejava-o, o setimo tingia-o, e finalmente o oitavo vendia-o. O objecto que a sua firma procurava, era tirar á um plantador os encargos de refinador, encargos que tinha de supportarem condições desvantajosas, e libertar á outro dos processos damnificadores e ruinosos que continuava a adoptar; dar á ambos um apparelho e mostrar-lhes o systema de tratamento pelo qual o caldo da canna podia, com grande rapidez, ser convertido em materia prima perfeita, de maneira que tanto pela quantidade como pela qualidade cada um delles realisasse por sua safra muito mais do que actualmente acontece. Segundo lei bem comezinha de economia politica sabia-se que se nos pontos productores a materia prima se lograva mais barato, e arrefinação era practicada onde o serviço não fosse caro e mais proxima ella estivesse do consumidor, não poderia haver o receio da competencia. Leu depois a seguinte communicação;

« Estou habituado com o exame do assucar por ter feito innumeras analyses de substancias sucharinas. Tenho tambem examinado muitas amostras do *concreto* preparado em Inglaterra com assucar deluido de varias qualidades desde os finos da Havana e os de Beterraba até xaropes ordinarios; com os das Mauricias e Bahia, e posso certificar que se algum damno provem á composição do uso do *concentrador* é em proporção imperceptivel, e não alcança, de certo, a 1/4 por cento.

Posso tambem attestar que nenhum damno se conhece quanto a cor do assucar além do que é devido ás particulas impuras que fluctuam na athmosphera de Manchester e se depositam sobre o liquido que se está concentrando. Tambem examinei as analyses de *concreto* e caldo de canna feitas pelo Sr. Fryer em Antigua, e julgo-as baseadas sobre correctos principios; analyzei igualmente o proprio *concreto* preparado por elle do caldo de canna e achei que minhas indagações estavam em perfeito accordo com as do mencionado senhor.—(Assignado) *Guilherme Graham Hall.*

O Sr. Fryer continua assim:

« Por meus socios e por mim mesmo cumpre-me agradecer-vos a honra que hoje nos fizestes. Temos o mais vivo empenho em que a nova invenção que viestes ver funccionar seja submettida ao mais minucioso exame, por quanto nosso objecto presentemente não é auferir os proventos do previlegio pela venda de *cencentradores*, porém faze-los nós mesmos trabalhar em nossos engenhos; e se preparamos alguns centos de tonelladas de *concreto* poderemos prestar serviço melhor do que méra opinião sobre o resultado financeiro, mechanico e chimico da descoberta. Despendemos mui larga somma para aperfeiçoar este apparelho, e desejando verificar se é um triumpho, se uma decepção julgamo-nos felizes por ter podido reunir a nossa experiencia, adquirida nas Antilhas e Europa, á vossas reflexões criticas de hoje, pois não é muito frequente ver congregados, de uma só vez, representantes de tão consideravel riqueza, quer em propriedades ruraes, quer em estabelecimentos de refinação: uns com o intuito de manifestar o que com maior empenho desejam produzir para vender, outros com o de declarar o que prefereriam comprar. Afim de saber se o que procuram todos alcançar por meio do *concentrador* vale ou não vale a pena, lancemos por momentos uma vista d'olhos para os methodos actu[...] do fabrico de assucar nos paizes dos [...]picos. Do seguinte modo podem ser [...]criptos: o primeiro o systema car[...] segundo o máo systema. Tive o[...] de examinar, não ha muitos mezes, com interesse os mais bellos especimens, que o mundo póde exhibir quanto áquelle. O machinismo n'um engenho somente custára 60,000 libras, ou 533:3405 ao cambio de 27 d. por 1$, e a quantidade de assucar annualmente fabricado, ainda que enerce em relação á um só engenho, seria para qualquer de nossas grandes refinações apenas tarefa de algumas semanas. Apparelhos de vacuo, filtros de carvão com todos esses accessorios com que trabalham os refinadores, custaram. postos em Cuba, pareceu mais, ou menos o duplo daquillo que custariam montados em Liverpool. As safras variam muito em producção, e se a machina não tiver proporções para colher uma grande safra, no campo; se o machinismo, porém, é de força sufficiente para tirar uma safra abundante custará extremamente mais do que aquillo que se precisa para as colheitas regulares; nesta hypothese o refinador de Inglaterra, que póde fazer funccionar as suas machinas regularmente, está de melhor condicção. O capital empregado é muito maior; o custo dos concertos e do trabalho scientifico mui complicado; além de tudo isso o apparelho inglez trabalha todo o anno, ao passo que o de Cuba unicamente por poucos mezes. Não é, portanto, de admirar que o preço do assucar fino de Havana séja em comparação muito mais elevado, do que o que produzem as refinações de Manchester.

Até hoje os agricultores teem estado circunscriptos ás pontas de um dilemma; supportar o custo do processo caro, ou então soffrer os effeitos da perda e damnificação do máo processo. A primitiva historia deste ultimo perde-se na antiguidade. Em remotas epocas fazia-se ferver, o caldo da canna em pequeno vaso de cobre, isso succedeu antes da invenção do ferro fundido; depois como se vio que a chamma do bagaço secco era sufficiente para operar debaixo de differentes vasos, poz-se certo numero em fileira, afinal como se conhecesse que mais tarefa poder-se-hia fazer com os grandes do que com os pequenos foram aquelles adoptados, se bem que o damno para com o assucar produzido pelo augmento do que esses vasos contem seja extraordinario. O caldo da canna durante a concentração deve estar sujeito ao menor calor e tempo que for possivel. Máo grado este preceito, fica exposto n'um vaso que mathematicamente a maxima quantidade com o minimo da superficie quente, para que possa produzir a porção dada de concentração. Tem que permanecer em calor intenso pelo maximo do tempo. Não admira, pois, que esse composto instavel—o caldo da canna—soffra. Tem-se julgado que o assucar existente na canna é todo crystallisavel. O resultado de innumeras analyse convence-me de que a fructose nunca ou poucas vezes deixa de existir. N'um caso somente de 1 a 3 o/o do assucar era fructose, em muit[...] de 2 a 3. Chegou a encontrar 13. 1 o/o quando as cannas haviam sido cortadas de poucos dias, e 7 em algumas recentemente colhidas, porém o resultado medio de muitas experiencias mostra o composto das cannas ser na Jamaica em março e abril de 1865:

Sucrosa 19 o/o.
Fructese 1 o/o.
Saesaquesos 8 o/o.

Desta forma 6 por cento do assucar existente e de natureza crystalisavel. Tambem deve-se ter em lembrança para fins praticos que uma libra de fructose priva peso igual de sucrosa de crystalisação de modo que 18 por cento e não 19 seria a quantidade total de puro assucar branco que o consumidor obteria se todo o succo podesse ser extrahido. Fiz analyses do caldo ao passar pelas diversas taxas; uma vez em que era inferior achei de assucar existente na grande taxa 10 7 por cento de fructose.

« Segunda dita 15 por cento fructose.

« Terceira 22 7 por cento fructose, e como para fins praticos devemos duplicar estes algarismos, achamos que 22 7 por cento de fructose agmentára para 45 4, o damno, portanto, era causado á composição somente, sem referencia á cor, na razão de 24 por cento. Quando o caldo se damnifica a perda é mais consideravel o termo medio parece ser em assucar existente no succo da canna 5 por cento de fructose no que as caldeiras contem 15, mostrando-a de graduação de 10, ou uma perda pratica de 20 por cento.

Toda a temperatura acima de 140 v. Fahrenheit decompoem o assucar em proporção ao tempo. durante o qual esse producto lhe está sujeito; em elevada temperatura o damno é mui rapido: a 225º Fahrenheit cada minuto de exposição produz sensivel deterioramento, e assim mesmo achei que o grão de calor nas taxas era o seg[...]e:

Grande taxa 210 Fah.
Segunda 212 Fah.
Terceira 225 Fah.
Em prova 233 Fah.

Pelo máo system[...]duz-se assucar humido e frouxo e [...]dancia de mel escuro: a barateza d[...]parelho e de tal processo é, cons[...]mente, bem pequena compensa[...] vista do estrago causado ao pro[...].

[...]es dest'arte que extenso campo se [...]cortina ao melhoramento, e dentro em poucos mezes verificado estará se o *concentrador*, de que pareceis ter tão elevada idéa, é ou não de vantagem para todos, quer sejam agricultores, quer refinadores. Se mallograr-se não será para vós, ao menos, de

MUTILADO

prejuizo, se tiver exito feliz partilhareis, porém, do beneficio.

Depois de mais alguma conversação o presidente deixou a cadeira, e retiraram-se todos mui satisfeitos com o ensaio daquelle dia.

O Sr. Gadesden, que pôde assistir ao jantar dado no hotel Clarence depois de seu regresso a Londres.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Sob proposta do Sr. Dr. chefe de policia, foi creado pela presidencia da provincia um districto de subdelegacia, que se denominará de Jarema, no termo do Brejo, tendo os limites do districto de paz da mesma denominação.

— Acham-se recolhidos á prisão o capitão Ignacio Pinto dos Santos Sazes e uma escolta de guardas nacionaes do 2º batalhão de infantaria, por terem deixado evadir-se, em viagem de Buique para esta capital, os criminosos João Teixeira de Lemos e Joaquim José Pereira, aquelle condemnado a 20 annos de prisão com trabalho, e este á galés perpetuas pelo jury daquelle termo.

— Encerraram-se no dia 6 do corrente os trabalhos da sociedade *Instituto Academico*, orando nessa occasião os Srs. A. Alves Affonso, Santa Helena, Luna, V. Magro, Moncorvo, Pinho, Bilhar, Demosthenes e Resende.

Em seguida houve um pequeno copo d'agua, no qual se ergueram diversos brindes, sendo os ultimos á armada e exercito brasileiros, e a SS. MM. II.

— Alguns inconvenientes obrigaram a transferir a festa do Senhor Santo Christo dos Milagres, que se venera na igreja do Divino Espirito-Santo, para o dia que fôr annunciado.

— De Agua-Preta nos enviam a seguinte proposta:

« Pedro tinha por costume embriagar-se, Paulo offereceu-lhe uma garrafa de aguardente para beber de um jacto; Pedro aceita a offerta; mas tendo bebido meia garrafa não quiz continuar; Paulo ameaçou força-lo a beber o resto, visto se ter compromettido a beber toda a garrafa; Pedro, que era temido, bebe o resto, e por tal fórma embriagou-se, que no fim de tres dias morreu. Pergunta-se aos entendidos na materia; em que artigo do nosso codigo penal se deve capitular este facto? »

— O periodico *El Español* publica os seguintes documentos, cujos originaes existem nas povoações abaixo designadas:

« Columna expedicionaria do exercito liberal.—Apenas receber este officio sirva-se V. averiguar para que ponto se dirigiram e onde param as forças de guardas civis e carabineiros que sairam hontem dessa povoação; assim como as ordens, em virtude das quaes marcharam, e fim do movimento, devendo V. communicar-me tambem as instrucções que recebeu do chefe.

« V. mandara recolher e ter a disposição do chefe da columna citada todas as armas de fogo de qualquer classe e calibre, assim como todas as munições de guerra que existam no districto da sua jurisdicção. Cumpre tambem que adopte as providencias necessarias para que os individuos de reserva de ambas as classes, sorteados e não sorteados, estejam promptos para se encorporarem na referida columna. Sirva-se V. officiar ao chefe da columna, dando-lhe parte de quaesquer noticias que cheguem ao seu conhecimento acerca de sublevação geral que deve realisar-se na nossa patria, com o fim de modificar o estado de cousas existentes. Na intelligencia de que a minima omissão no cumprimento do que deixo dito será punida com todo o rigor, assim como serão premiados o zelo e bom serviço que V., como todas as autoridade, deste districto, prestem ao exercito da liberdade que tem por missão regenerar este paiz.

« Deus guarde a V por muitos annos. Hospital, 20 de agosto de 1867. Viva a liberdade! Viva a soberania nacional! Morram os tyrannos!—Por ordem do chefe superior, o chefe da vanguarda, Cayteano Gomez.—Ao alcade de Benasque e seu districto.

« Capitania general de Aragão.—Exercito liberal.—N. 3.— Quando V. receber este officio entregará ao portador o cavallo quelhe pertence, afim de ficar ao serviço de um dos officiaes do meu estado maior. Não dando comprimento a esta minha ordem, no praso de duas horas em que deve voltar o portador, será V. passado pelas armas.

« Deus guarde a V. por muitos annos. Villana, 19 de agosto de 1867.—Blas Pierrad.—Ao Sr. alcaide constitucional de Canfranc.

« Capitania general do Aragão.—Exercito liberal.—N. 4.—Apenas receber este officio entregará V. ao portador a quantia de 1:000 escudos para as despezas da columna do meu commando. Não cumprindo esta ordem no praso de duas horas, em que deve voltar o portador, será V. passado pelas armas.

« Deus guarde a V. por muitos annos. Villana, 19 de agosto de 1867.—Blas Pierrad.—Ao Sr. D. Fidel Lapetra.—Canfranc.

« Capitania general do Aragão.—Exercito libertador.—Apenas receber este officio dê as suas ordens immediatas, para que se publique um bando fazendo constar a' população que, no improrogavel prazo de ½ hora, devem ser entregues a V. todas as armas de fogo que estejam em poder dos particulares. Espero que V. proceda com zelo, afim de que, n'um curto prazo, todas as armas estejam em seu poder, dando assim os habitantes uma nova prova de patriotismo nacional. Igualmente se servirá' V. dar a' publicidade possivel as proclamações, que nesta data dirige ao povo e ao exercito o general em chefe D. João Prim.

« Deus guarde a V. por muitos annos. Canfranc, 17 de agosto de 1867.—*Blas Pierrad.*—Ao alcalde constitucional de Canfranc. »

— No fim do communicado do Sr. conselheiro José Bento, no *Diario* de hontem, em lugar de—*affirmativa* operada pelo Sr. marquez, lêa-se—apoiada pelo Sr. marquez......

— Repartição da policia: — Extracto da parte do dia 9 de outubro de 1867.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 8 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Maria, escrava de Maria Amelia de Gusmão, para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz, escravo de Joaquim Francisco da Silva Azevedo, a requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Rio Formoso no vapor *Parahyba*:

Domingos Castro Guimarães e 4 escravos, Felix Pacheco de Menezes, vigario Antonio Marques de Castilho, Antonio de Sa' Braga e 1 menor, José de Souza Barreiros, Joaquim da Silva Martins, Manoel Antonio Soares Junior, José Machado Estrella, Claudino Mancio Preston, Luiz, escravo do vigario Castilho Manoel Laurentino da Silva e Joaquim Ferreira Lins.

— Passageiros vindos do Rio Grande do Sul na barca brasileira *Norma*:

2 escravos a entregar.

— Cemiterio publico. — Obituario do dia 4 de outubro.

José Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 68 annos, casado, Recife; interite.
Joaquim da Costa Brandão, Portugal, 37 annos, casado, Recife; hepatite.
João José de Araujo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-vista; variolas.
Maria, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Olympia, Pernambuco, 4 annos, S. José; variolas.
Maria, Pernambuco, 9 annos, escrava, Boa-vista; hepatite chronica.
Jos[illegible], Pernambuco, 40 annos, escravo, Santo Anto[illegible]motimese.

— 5 —

Manoel A[illegible]nio Monteiro de Andrade, Pernambuco, 78 annos, [illegible]sado, Boa-vista; congestão cerebral.
Francisca Maria [illegible]nceição, Pernambuco, 55 annos, viuva, Varzea [illegible]rite.
Francisco Reges do N[illegible]ento, Pernambuco, 50 annos, viuvo, S. José; hery[illegible]
Justin, Pernambuco, 9 dias, [illegible]sé; espasmo.
Balbina, Pernambuco, 4 mezes, [illegible]rava, Santo Antonio; convulsões.
Antonio José Moreira, Portugal, 40 a[illegible] solteiro, Boa-vista; abcesso no figado.
Amelia, Pernambuco, 5 1/2 mezes, S. Jo[illegible] [illegible]pasmo.

— 6 —

Manoel, Africa, 90 annos, solteiro, Boa-vista; velhice.

— 7 —

Maria da Conceição Rangel Torres Bandeira, Pernambuco, 39 annos, casada, Santo Antonio; hepatite.
Anna Ignacia da F[illegible], Pernambuco, 62 annos, viuva, Boa Vista; hepatite.
Sebastiana Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, casada, Boa-Vista; hydropesia.
Anna do Sacramento Mello, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa-Vista; hydro-pericardio.
Jesuina Maria Francisca, Pernambuco, 30 annos, viuva, Santo Antonio; bexigas.
José Francisco Duarte, Portugal, [illegible] annos, solteiro, Afogados; febre biliosa.
José Bastos, Africa, 45 annos, solteiro, S. José; apoplexia.
Francisco, Pernambuco, 3 dias, Recife; convulsões.
Francisca, Pernambuco, escrava, 1 anno, Santo Antonio; hepatite.
Januario Pernambuco, escravo, 20 annos, Boa-Vista; febre cerebral.
Augusto Carlos de Siqueira, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; colite.
Anna, Pernambuco, 6 annos, Recife; vermes.

— 8 —

Manoel d'Oliveira, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Santo Antonio; otoma organica.
Maximiano Joaquim do Amaral, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; mixtite.
Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; tetano.
João, Pernambuco, 19 mezes, Recife; marasmo.
Manoel, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio; variolas.
Joaquim, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; tumor.
Verissimo, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.
Caetano, Africa, escravo, 45 annos, Boa-Vista; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DO 8 DE OUTUBRO DE 1867

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva e Uchôa Cavalcante, faltando os Srs. desembargadores Guerra procuradorda corôa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Aggravante, Bernardino José Leitão; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Motta e Gitirana.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o promotor; appellado, Luiz Fernandes de Bulhões.—Improcedente. Appellante, José Antonio Anselmo Moreira; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Dormevillo de Oliveira Mello.—A' novo jury.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, Anselmo Ramos de Oliveira; appellada, a justiça.

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellante, José Rodrigues Coelho; appellado, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, Antonio Joaquim de Macedo; appellada, a justiça.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, João Martins Vieira; appellado, bacharel Manoel Henrique Cardim. Appellante, D. Anna Victorina de Souza; appellado, o prior do Carmo de Olinda. Appellantes, Braz Ferreira Pinheiro e outro; appellado, Ignacio Caetano Rodovalho.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, D. Antonia Francisca Cadaval Pinto; appellado, Miguel Ferreira Pinto.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago; appellada, D. Francisca da Conceição Cunha.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: recorrente, José Aldabi; recorrida, Ritta Francisca da Veiga.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de D. Isabel da Silveira Miranda Leal. Appellante, o promotor de capellas; appellado, D. abbade de S. Bento.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellação civel: appellante, Manoel das Neves; appellada, Bellarmina Maria dos Reis.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações crimes: appellante, Isabel Maria Cavalcante; appellada, a justiça. Appellante, a justiça; appellado, Joaquim Ferreira dos Santos. Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Souza Nunes.

Encerrou-se a sessão a 1 hora da tarde.

Correspondencias

O bacharel Americo Netto de Mendonça e o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa.

Senhores redactores do Diario de Pernambuco.—Em audiencia de hoje, 9 de outubro, ao exhibirem Vmcs. a meu requerimento, perante o illustrado doutor juiz municipal da segunda vara, os autographos dos escriptos que me são injuriantes, publicados sob a responsabilidade do Sr. Alexandre da Costa Silveira em diversos numeros deste conceituado *Diario*, verificaram-se-me as suspeitas de que esses escriptos eram da propria lavra do Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa!...

O Sr. Alexandre assigna-os e responsabilisa-se tão somente por um desses pasquins que escreve, a redacção dos demais, e a letra, assim como as *de uma carta que o Sr. Alexandre me dirigio a 28 do mez proximo passado* cobrando-me o que lhe não devo, segundo as informações que então colhi, pertencem ao *Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa!......*

Este procedimento do Sr. Dr Costa revela muita animosidade de sua parte.

Como é que o *Sr. Dr. Costa* não teve escrupulos de constituir-se nas mãos do Sr. Alexandre o instrumento mortifero, que ameaçou eterna desgraça á um pai de familia?

Sr. Dr. Costa! A que estado ficariam reduzidos meus filhos e alguns parentes pobres, com os quaes partilho o fructo de minhas vigilias, de meus trabalhos, se por infelicidade vingasse a trama, urdida em seu *escriptorio de advogado* e arremessada ás paginas de um jornal tão importante, tão lido, o *Diario de Pernambuco*?

Porque motivo, *Sr. Dr. Costa*, S. S. desde logo escravisou-se ás palavras do *Sr. Alexandre*, e, como lhe cumpria, não se deu ao pequeno trabalho de indagar da sua veracidade, fallando-lhe o Sr. Alexandre em assumpto eminentemente digno de reflexão; qual o referivel a um advogado que *abandona o cliente, quando este mais precisa de auxilio e retira-se para — uma casa de molhados*?

Semelhante proceder de S. S. é deshumano cruel, terrivel!

Pois bem, *Sr. Dr. Costa!*

Quando meus filhos chegarem a idade da razão (se Deus permittir que até lá sejamos vivos) eu lhes observarei a barbaridade de S. S., e conchegando-me a S. S. lhes direi: *« Este homem que ahi vedes quasi que « nos reduz a fome, a nudez, a miseria, « assaltando-me furioso naquillo que eu « aprecio mais, que á nós mesmos; a dignidade, a honra. Não o encareis; que a maldição de Deus o persiga eternamente.»*

Sim, Sr. Dr. Costa, hei de ensinar meus filhos a desprezar S. S., que não teve escrupulos de ser co-réo de uma tentativa destinada a sacrificar o unico amparo, que depois de Deus, elles conhecem neste mundo: tentativa infernal que deu em resultado o perigar a existencia de pessoa que nos é muito e muito chara, e cujo nome eu não tenho declinado, nem declino, temendo que o Sr. Dr. Costa, o enxovalhe.

Porém, Sr. Dr. Costa, o que digo?

Ensinar meus filhos a desprezar S. S.?

Pedir a maldição de Deus contra S. S., meu collega e ha tão pouco tempo meu amigo?

Não, *Sr. Dr. Costa*!

Eu professo a religião do Deus, que do alto de um patibulo offereceu ao orbe inteiro o mais expressivo testemunho de bondade para com os malvados que lhe cuspiram á face as maiores affrontas; que o *condemnaram injustamente;* derramaram-lhe o preciosissimo sangue e por ultimo o fizeram padecer morte affrontosa, crucificando-o entre *dous ladrões*...

Eu, pois, na esperança de que o Sr. Dr. Costa não mais me incommode em face do mesmo Deus e dos homens, declaro ao Sr. Dr. Costa que lhe perdôo de todo o meu coração o mal que S. S. procurou descarregar contra mim e meus innocentes filhos; que estou e estarei sempre disposto a prestar a S. S. as attenções a meu alcance; que d'ora em diante jamais consentirei que se profira em minha presença qualquer palavra que offender possa, ainda que de leve, a susceptibilidade de S. S., retirando-me *in continenti*, se aquelle que fallar contra S. S. não me attender ao pedido que hei de fazer-lhe de o não molestar. Eu o protesto e juro Sr. Dr. Costa. Acredite-me.

Com a publicidade destas linhas, senhores redactores, Vmcs. obsequiam ao de Vmcs. leitor constante e criado obrigadissimo

Americo Netto de Mendonça.

Recife, 9 de outubro de 1867.

Srs. redactores.—Lendo o *Diario* de hoje 7 do corrente, deparei com uma correspondencia assignada pelo—Amigo da verdade—que só por uma verdadeira antithese poderá' merecer tal qualificação.

E' sabido do publico as causas, que deram lugar a uma serie de correspondencias, que neste sentido tem infelizmente sido publicadas; e, não devendo eu envolver-me em negocios de familia, nada diria a esse respeito, se alguem que, por seu genio *inventor* e proverbial iracundia e maledicencia, tem-se tornado bastante conhecido, não houvesse desgraçadamente envolvido meu nome em taes negocios: devo, pois, uma explicação, que será' a primeira e ultima.

E' falso que eu tivesse ido adrede a casa do meu amigo o Sr. Hypolito Gadault para servir de testemunha de uma declaração, que o Sr. Antonio Joaquim de Faria assignou: contra tal insinuação, tão mesquinha e propria de quem a fez, protesto como calumniosa, a menos que o tal—Amigo da verdade—não a prove.

Só a amizade e o dever de visita levaram-me a casa do Sr. Gadault, cujas relações entretenho ha tres annos, e ahi achando-me, com effeito na occasião em que tambem estava o Sr. Antonio Joaquim de Faria, li uma declaração, que elle ao depois assignou mui voluntariamente: isso mesmo ja o declarei em juizo sob assignatura.

Não sei, pois, onde está a *força* que o—Amigo da verdade—*engenhosamente* descubrio para marear reputações de quem vive completamente retirado, cuidando em si e sua familia, sem andar *promovendo rixas e expondo ao pelourinho do ridiculo o interior do lar domestico.*

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, pelo que confessar-se-ha grato o seu constante leitor

Candido Valeriano da Silva Freire.

Publicações a pedido

Discurso lido, no hospital Portuguez de Beneficencia, no dia 22 de setembro, por occasião de sua festa anniversaria, pelo academico do 4º anno, João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

A natureza nos leva a amar e a soccorrer os nossos semelhantes, a ordem social nos faz d'isso uma necessidade, a religião um dever.

(*Conselheiro Bastos.*)

Senhores: neste momento solemne em que se visitam as enfermarias do hospital portuguez de beneficencia, na sua festa anniversaria, acho-me possuido do piedoso sentimento que domina em todos os nossos corações, sentimento que, elevando a nossa alma e dirigindo a nossa vista para Deus, nos falla da religião christã.

A' face das sociedades antigas despontou, no oriente, um astro brilhante que devia ser para o creador a sublime apologia de sua immensidade e para a humanidade, um mysterio de gloria, um futuro de esperanças, uma eternidade de venturas.

O astro nasceu bello, luzente e encantador.

O homem crente, reconhecendo a verdade que se mostrava a seus olhos adorou a obra da providencia, mas o homem sem fé, cerrando o ouvido a consciencia, escarnecendo mesmo daquella luz offuscante e pretendendo em vão sondar o futuro repouso no occidente, cahio.... e cahio fulminado pela descrença!

Este astro foi o Evangelho, e não obstante a grande perturbação das idéas revolucionarias nas tristes épocas do paganismo, a sua luz penetrou em todas as cabeças e allumiando o coração do homem poude convence-lo á amar a Deus e aos seus semelhantes.

Triumphou o Christianismo; foi proclamado o dogma da igualdade perante Deus que, na phrase de um escriptor, era o caminho da liberdade perante a lei; uma cruz foi o symbolo da gloria e tres foram os votos da redempção: o homem, a lei e o mundo

A primeira consequencia de sua apparição foi a moralidade após esta seguio-se a fraternidade humana.

Os homens, curvando a fronte ante um unico pae que é Deus, reconheceram-se irmãos... abraçaram-se e n'este doce amplexo da igualdade o céo abençoou a sublime religião do dever, religião que, tendo por culto o amor do proximo, alimenta-se no fogo ardente da virtude.

A nossa consciencia affirma esta verdade necessaria porque ella considera como uma cousa sagrada, o amor do homem para com o homem.

Verdade necessaria sim; porque sente-se os firmes signaes de sua existencia, que se pode ler, pois se acha escripta no livro sagrado da natureza.

Entre o amor de si e o do proximo só existe Deus e quanto mais amarmos ao nosso semelhante, mais amamos a Deus porque o bem alheio é o nosso proprio bem.

A bondade do omnipotente manifesta-se pelos actos de caridade; o homem que pratica a virtude sente-se satisfeito, a voz intima lhe falla de Deus—Esta' ahi o amor do proximo. E se esta? Esta grata satisfacção que o homem sente é uma ligeira visita do eterno no coração do bom christão.

A caridade é o sorriso da alma, a graça da abundancia que se derrama sobre a necessidade, sorriso e graça, que movendo os corações na terra, fazem a alegria no céo.

O genero humano preso pelos laços indissoluveis do sentimento jurou formar a alliança do progresso.

Duas idéas presidiram ao seu pensamento — o presente e o futuro, aquelle que vive pelo prazer e este pela esperança.

Mas, senhores, como poderia a humanidade caminhar sem o auxilio do divino creador?

Como poderia elle ter firmes e seguros os passos n'este presente que se desvê, e os olhos fitos n'esse futuro desconhecido?

Bem depressa comprehendeu-se que o destino das sociedades envolve dous principios sobre os quaes deve versar o maior desenvolvimento; o primeiro é a cultura do espirito; o segundo é a pureza do coração, o primeiro funda-se na sciencia ao passo que o segundo na religião; se o primeiro opera-se pelo saber o segundo pelo virtude.

Principios que se armonisam, visto como a sciencia sem a religião seria um peregrinar incessante, e a religião sem a sciencia um facto sem demonstração.

A sciencia, tendo por missão levar o espirito ao pleno conhecimento de sua existencia e de seu destino, não poderia attingir o tenebroso caminho da corrupção sem a luz da religião, porque Deus é a sciencia e a sciencia é Deus.

Quando o homem dirigir os olhos do espirito para Deus e tributar pelas qualidades do coração todo o seu amor pelo proximo, o homem será ao mesmo tempo sabio e christão; sabio porque teme a Deus, christão porque ama ao seu semelhante como a si mesmo.

Senhores socios fundadores do hospital portuguez de beneficencia, eu vos saudo por Deus.

Vós sabeis comprehender o dever de christãos; eis uma obra edificante para o homem e para Deus.

Nesta habitação de enfermos se patenteia a robusta prova do sentimento de caridade em favor proximo, toda a vossa dedicação pela pratica da virtude.

Uma fé bem viva faz-nos esperar, atravez dos martyrios do mundo, uma vida gloriosa, em que vivemos pela graça da infinita sabedoria.

Esta fé viva deve ser para vós a partilha honrosa de um povo velho, e para nós de um povo irmão.

E não será' em louvor da fé christã que erguestes este hospital de beneficencia?

Escutastes as prescripções da lei providencial, seguistes a inclinação natural que nos faz olhar para o nosso semelhante a partilhar com elle dos prazeres na prosperidade, bem como das dores na adversidade, sentiste-vos seguros pelas cadeias do sentimento e destes de comer a quem tem fome.

Sim; essa doce relação, que existe na realidade de um facto e na idéa fixa delle que nos fica na consciencia, bem attesta o poder que em vossos corações exerce a sublime virtude da fé.

Gloria, mil vezes gloria a' colonia portugueza em Pernambuco.

Sinto as excitações do enthusiasmo, e quem o não sentirá' ao contemplar a realisação das boas idéas e das felizes creações do homem?

O enthusiasmo é o applauso do espirito, é o sorriso do coração pelo aperfeiçoamento dos nossos destinos.

Firmes na dedicação do bem, no sacrificio dos trabalhos e na resignação dos males que affligem a sociedade, creastes um hospital, realisastes uma grande empreza que constitue a honra da natureza humana.

Nas grandes vicissitudes da vida é que se conhece os passos gigantes do progresso.

As necessidades do viver fazem despertar nas locubrações do presente o bem estar do futuro, e é justamente da combinação destes factos que nascem os grandes homens e os grandes monumentos.

Doze annos de vida, que conta esta instituição, são doze felizes recordações que trazem a' memoria do povo a sublimidade de uma idéa grandiosa, e ao coração do enfermo o sagrado reconhecimento do beneficio que recebe por amor de Deus.

Caminhai, senhores; as idéas e as crenças religiosas não são desamparadas pelo céo, porque jamais a esperança deixou de fortalecer os corações em que a fé ergueu um altar a Deus, e a caridade um asylo ao pobre.

Recebei em vosso seio a desgraça e a miseria, soccorrei os males que perseguem a humanidade.

Foi do local da desgraça, no dizer de Chateaubriand, que nasceu a religião.

Assim devia sê-lo.

Porque é justamente no desespero da dor, nas lutas constantes da sorte, e no desespero do mundo que a religião se torna mais necessaria e poderosa.

Ella vem mitigar os nossos soffrimentos, e prestar-nos consolação; falla-nos de um futuro que é só de Deus, e da-nos a doce esperança.

Senhores: a religião christã tem em vós o mais decidido apoio pela sua propagação na pratica dos beneficios.

Acolhestes as lagrimas do necessitado e satisfizestes as suas precisões; muito bem!

A caridade é a escada que nos conduz ao céo, se em baixo damos a mão ao pobre em cima recebemos de Deus o premio da bemaventurança.

Animae, portuguezes, o pomposo monumento de 1853, concorrei poderosamente a' sustentação do edificio da virtude; e ficae certos de que a maior gloria de um povo é o amor da beneficencia que se manifesta nas suas instituições, gloria immorredoura, que transpondo os limites do mundo e zombando dos poderes do tempo vae ter a' eternidade!

Ao articulista do Jornal do Recife.

Em uma *publicação solicitada do Jornal do Recife*, vem accidentalmente a' baila o meu nome, referindo-se o artiguista rebuçado aos *meus arranjos*, para contestar o desinteresse e abnegação de meu pai.

Esses *arranjos* consistiram simplesmente em ter eu exercido cargos publicos de *confiança*, dos quaes nenhum proveito resultou me além de certo conceito benevolo, que muito prezo, de amigos e adversarios politicos, alguns dos quaes se tem dignado honrar-me com verdades *posthumas* em abono do meu caracter e procedimento.

Eu me dispensaria de fallar ao generoso articulista, se não fosse balda minha protestar sempre a peito descoberto contra alguma voz *progressista* que procura liquidar pontos de abnegação e desinteresse, aventurando increpações banaes aos *emperrados dos quatorze annos*.

E' pena que se não *descubra* o vulto respeitavel do *censor* a quem alludo. Talvez que o publico tivesse de pasmar da *competencia do juizo*.

Nesta quadra venturosa dos empregos por dote, dos contratos dinheirosos com afilhados e parentes, das sinecuras e pingues vantagens concedidas por amor da *intimidade*, tornando-se o verdadeiro merito a ultima das condições attendiveis,—é cousa realmente divertida ouvir tratar de abnegação e desinteresse nos arraiaes do *progresso*, onde se encontram tantas *summunidades* que fruiram todos os gozos do *fatal* dominio, e continuaram a fruir caracterisados em progressistas, e hão de fruir a manhãa sob qualquer pretexto *decente*....

E apezar desta serie nunca interrompida de *mamatas*, fazem jogo constante com o bordão de *filhotismo e circulo de ferro*, quando é certo que nunca entre nós se aperfeiçoou tanto este *systema*, fortalecido por entidades que teem passado todo seu tempo a fazer vida e *carreira em empregos de confiança*, a' mercê de todas as politicas, e até sem fixarem domicilio na provincia, nem em parte alguma.

Quanto a mim, ja' que não tenho fatia no orçamento e vivo do meu trabalho honesto, concorrendo até com impostos para as despezas largas do *progresso*, é justo que não envolvam o meu nome quando se occuparem com materias de abnegação e desinteresse; pois que neste ponto não disputarei as glorias e victorias dos dominadores.

Recife, 8 de outubro de 1867.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

A sociedade Club Pernambucano offereceu a seus socios e as familias convidadas em a noite de 4 do corrente, uma explendida reunião.

A actual directoria comprehendeu bem os interesses da sociedade, deliberando dirigir convites a familias, que della não fazem parte, para mais a brilhantarem as reuniões mensaes.

De feito a differença tem sido, qual era de esperar-se: em vez de salão êrmos desses enfeites animados que são os primeiros ornamentos dos bailes e reuniões familiares, temos tido nestes ultimos mezes uma grande concorrencia das mais seductoras flôres de nossa encantadora Venesa.

Agora sim; agora contam os cavalheiros os dias e as horas que os separam desses momentos de indisivel ventura, em que podem encontrar-se com os idolos de sua adoração, com os caros objectos de seus sonhos, com os enlevos de sua alma: e nesse espaço de uma noite, que lhe passa qual um momento, elles se mostram risonhos, amaveis, cheios de animação e vida; ora escolhendo pares para as danças, ora no delirio das mesmas, ora no rebuliço dos passeios, esquecidos de tudo e de todos, e vivendo só essa vida delirante de sonhos, de esperança e de amor.

E as moças por seu turno, não menos avidas a' esses momentos, não menos ebrias desses affectos, que o pudôr as obriga a encarcerar dentro em seus peitos, rainhas soberanas dessas festas em continua rivalidade com suas amigas e companheiras, desejando qual a' ellas mostrar-se mais bella e mais seductora, sabem, em uma reunião animada e concorrida, como as ultimas do club fazer realçar os encantos com que as dotou a natureza, e dar a essas festas o quer que é de magico e arrebatador, que seduz captiva e prende.

Dest'arte os salões do club tem se tornado um perfeito paraiso, aonde tudo são encantos, bellezas, venturas e esperanças.

Embora me não seja dado tomar parte activa nessa festa de mocidade, e tenha de conservar-me como sentinella immovel encostada ao umbral da entrada desse templo magestoso, porque a isto me obriga mau grado meu, o rigor dos annos; não posso conformar-me com a idéia de que um dia tenha de fexar suas portas a unica sociedade familiar, que temos nesta cidade; e então tomei o encargo de apontar os males que podem prejudical-a; para ver se são a tempo remediados.

O luxo, esse cancro roedôr das algibeiras, origem de tantas desgraças que a loucura humana afoga, e busca torna-lo cada vez mais timivel, tem sido a causa da ruina de todas as sociedades recreativas que entre nós se tem instituido.

A simplicidade nos vestuarios e adorno das senhoras que frequentam o Club Pernambucano vai desapparecendo, e nestas duas ultimas reuniões notei em algumas ricos vestidos de seda, e joias de subido valor.

A não retroceder-se deste máo caminho, dentro em pouco veremos diminuir a concurrencia até desapparecer, porque começa a competencia, e os chefes de familias que tiverem menos recursos, ou que forem mais economicos, terão de retirar-se para não fazerem despezas excessivas e superfluas, superiores as vezes a seus haveres.

Os vestidos e enfeites de grande preço e as joias de subido valôr, são proprias para essas festas em que mais procura dar-se pasto a vaidade humana, ao que tornar-se a vida apreciavel por esses meios que a civilisação tem introduzido em nosso costume.

A simplicidade de mãos dadas com o bom gosto, fazem sobresahir mais os encantos naturaes de qualquer senhora. De que enfeites poderemos nós cercar a rosa que a torne mais bella? Como ornaremos uma estrella que a façamos mais brilhante? Não se exige para o brilhante o engaste mais simples que possa para mais realçar o seu fulgor?

Em um baile sumptuoso, exige-se luxo e riquezas, porque ahi quer-se fazer praça de millionarios, e de abastados. A mulher ahi póde ter um valor na razão das joias que a adordarem; mas em reunião familiar aonde devem reinar o prazer e o amor, todas as senhoras devem fazer sobresahir seus encantos pela combinação do simples com o bello.

Nesta ultima reunião do Club estava um anjinho tão simplesmente vestido, com côres tão proprias dos anjos, tão lindo e seductor, que muito me fez sentir o duro peso dos annos, porque se me animasse ainda o vigor da mocidade, eu disputaria com qualquer cavalheiro a honra de ser seu campeão.

Como socio do Club, desejo-lhe longa vida, e então faço um pedido a todas as senhoras para que procurem simplificar seus vestuarios, banindo tudo que seja luxo, certos de que assim tornando-se mais bellas e seductoras, não concorrem para a ruina de uma sociedade de recreio tão util e tão necessaria.

O sentinella invalido.

Ao falso amigo da verdade

Confesso que concorri, e que concorrerei sempre para fazer triumphar a verdade, confundindo o mentiroso e o calumniador que quer offusca-la. Nisto consiste talvez o meu quixotismo e de todos aquelles que amam a justiça e que se indignam contra os malvados que procuram defender o fraco opprimido contra o covarde oppressor, e neste caso o papel mesmo ridiculo de um quixote, é mil vezes preferivel ao papel infame de um Caim. Felizmente que destes ultimos ha bem poucos na natureza, porque o seu nome tornou-se uma deshonra humana, e um stygma da maldição divina, emquanto o appellido do primeiro é um titulo de honra que aceito com prazer ainda que seja exagerado.

Agora sobre a quadratura do circulo.

Para que fallas neste problema, tú que és um barro de chapa nesta e outras materias? Tira a mascara meu arcadio debaixo da qual te encobres, e vem a arena discutir comigo sobre esta questão, porque quero pôr-te um freio, um rabicho, uma sella, e munido de um par de esporas e de um bom chicote fazer-te andar a trote.

Eu sei, minha besta, que queres palha; pois vai para o pasto que eu volto aos meus livros (os dos heroes e dos homens illustres) porque não me occupo com os animaes de cara humana, deixo-as aos Buffon, aos Cuvier, aos Linne que já as classificaram na especie aliás mui rara dos monstros. Talvez penses la' comtigo que eu me tenha em conta de sabichão. Estas muito enganado.

Quando me considero, reconheço-me muito ignorante, e para adquirir alguns conhecimentos, preciso estudar todo o resto de minha vida; mas quando me comparo comtigo, meu bucephalo, sou te muito superior, porque Deus me dotou com alguma intelligencia.

Queres mandar-me para o hospital Pedro II. Se dispozesses da razão humana, não duvido que o farias; mas para tanto não chega o teu poder. E como queres tú dispôr da razão, tú que não a tens?

Esta' provado dizes tu.

Provado o que, meu bôbo?

E em consciencia vamos vêr qual dos dous está louco: eu que estou tranquillo, e que sou aggredido, ou tu' que tens dado tantas provas de seres mentecapto, isto devido sem duvida a uma posthema que tiveste, no casco da qual o medico tirou grande quantidade de bichos que provavelmente lesaram-te os miolos? E se esta não é a verdadeira causa, então toma um pouco de vergonha, recolhe-te aos bastedores para não seres tão apoupado.

Agora pódes ladrar quanto queiras. Os latidos de um cão gozo incommodam as vezes, mas não offendem: e se queres morder-me na via publica, então tenho uma boa bengala para medir-te o costado. Tambem te dou carta branca para escreveres a tua vontade, que eu saberei pôr-me fóra do alcance de tuas patadas. Pódes a teu gosto vituperar de mim, porque uma critica tua é um debique formal.

E ja' que sou quixote, isto é, que tomo o partido dos bons; quero dizer-te que Antonio da Silva Faria é negociante muito honrado, porque não consta que quebrasse pagando aos seus credores com 60 por cento de abate, para ter cavallos gordos, e sustentar comicas, e tambem nunca apresentou-se n'uma audiencia para invocar a prescripção de uma letra de 50$. Mas isto são bagatellas para um negociante matriculado.

O Quixote.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE OUTUBRO DE 1867.

As 3 ¼ horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—10$200 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v 21 d. por 1$.

Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco
EM LIQUIDAÇÃO

Os Srs accionistas do novo banco podem receber o 2º dividendo de 16 por cento do capital em apolices da divida publica, que tem de ser averbadas na thesouraria de fazenda desta provincia, em tempo de serem admittidas na folha dos juros do corrente semestre.

As acções de banco devem ser entregues para se inutilisarem.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

Novo Banco de Pernambuco
Em liquidação.

O novo banco pagao 4º dividendo desde 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

English Bank

— O English Bank of Rio de Janeiro limited tendo estabelecido em conformidade com o decreto n. 3796 de 9 de fevereiro deste anno uma caixa filial nesta cidade pelo presente se faz publico que esta se acha habilitada de hoje em diante a funccionar com todos e quaesquer negocios bancarios, a saber:

A receber dinheiro em conta corrente sobre aviso e em deposito a prazo fixo com juro, conforme as condições a tratar.

A descontar titulos commerciaes approvados.

A comprar e vender letras de cambio sobre Europa ou qualquer outra parte.

A emittir cartas de credito para viajar ou a negocio.

O Banco tambem se encarrega mediante a competente commissão da compra e venda de apolices da divida publica, acções de companhias no Brasil ou em outra parte e da cobrança de remessa de dividendos, letras ou outros quaesquer titulos.

Expediente do banco das dez horas até as quatro.

Escriptorio provisorio, 7 largo do Pelourinho, Pernambuco 2 de outubro de 1867.

F. B. Bloxham, Manager
Joseph S. Lambley, Accountant.

O English Bank of Rio de Janeiro, Limited.

Desconta letras da praça de prazo curto a 8 % e de prazo maior a taxa a' convencionar.

Tambem saca sobre as seguintes praças a vista ou a prazo:

Londres sobre o London Joint Stock Bank e a caixa matriz.
Paris sobre Fould & C.
Hamburgo sobre John Berenberg Gossler & C.
Antuerpia sobre Nottebohn Bros.
Genova sobre L. Vust.
Madrid sobre Bayo Mora & C.
Lisboa e Porto sobre o banco de Portugal.
Bahia sobre C. Vaughan & C.
Rio de Janeiro sobre o English Bank of Rio de Janeiro Limited.
Montevidéo e Buenos-Ayres sobre o London & River Plate Bank Limited.

Escriptorio n. 7 largo do Pelourinho.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	162:998$191
idem do dia 9	40:874$202
	203:073$403

Volumes entrados com fazendas...	93	
« « « generos....	214	
		307
Volumes sahidos com fazendas...	186	
« « « generos....	328	
		514

Descarregam hoje 10 de outubro

Escuna ingleza—*Camelford*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante I*—idem.
Barca portugueza—*Humildade*—idem.
Brigue bremense—*Arnold*—farinha de trigo.
Brigue norueguense—*Capella*—idem.
Patacho americano—*Mary Rice*—idem.
Polaca hespanhola—*Anna Christina*—vinhos.
Brigue nacional *Olinda*—charque.

Importação.

— Vapor *Potengi*, vindo de Penedo e Maceió, manifestou o seguinte:

28 saccas algodão; a Parente Vianna & C.
9 ditas dito; a Mendello, Oliveira & C.
27 ditas dito; a J. José Gonçalves Beltrão.
6 ditas dito; a Henrique Saraiva de Araujo Mello.
24 ditas dito; a Antonio Alves F. Barros.
110 saccos milho; a Ferreira Guimarães & C.
60 latas oleo; a João da Silva Faria & Irmão.
71 couros seccos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 8	9:597$135
Idem do dia 9	1:203$188
	10:800$323

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9.

Assú—25 dias, barca brasileira *Bebedouro*, de 461 toneladas, capitão João Hipolyto do Couto, equipagem 10, carga sal; a' Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—20 dias, barca brasileira *Norma*, de 244 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 13, carga 10.000 arrobas de carne secca; a' Oliveira Filhos & C.

Rio Formoso—7 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Mello, equipagem 20, em lastro; a' agencia pernambucana.

Baltimore—61 dias, patacho americano *Mary Rice*, de 185 toneladas, capitão William Rice, equipagem 8, carga 2000 barricas com farinha de trigo; a' Phipps Brothers & C.

New-York—53 dias, hiate americano *Tilt*, de 112 toneladas, capitão Barcellos, equipagem 7, carga differentes generos; a' ordem

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo e portos intermedios—Vapor francez *Ville de Buenos Ayres*, commandante Girard; em lastro.

Ceara'—Hiate brasileiro *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga differentes generos.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que, no dia 10 do corrente, depois do meio dia, será' levada a' hasta publica, livre de direitos, uma caixa contendo 70 libras de cigarros, no valor de 116$200, a qual foi apprehendida pelo guarda Benigno Ramos Cabral no acto de desembarcar na rampa do Noronha.

Alfandega de Pernambuco, 8 de outubro de 1867

O escripturario,
Eutichio Mondim Pestana.

O desembargador Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, presidente do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude do decreto n. 3,796 de 9 de fevereiro de 1867, autorisando a companhia *English Bank of Rio de Janeiro Limited*, a estabelecer uma caixa filial nesta praça, sugeita a's regras e condições prescriptas no decreto n. 3,212 de 28 de dezembro de 1863, e de acharem-se registrados os estatutos dos quaes se vê que dita companhia gira com o capital de um milhão de libras sterlinas, dividido em cincoenta mil acções, de vinte libras cada uma, fôra pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 2 do presente mez, constituida nesta capital a sobredita caixa filial.

E para constar e em cumprimento do que me é incumbido no art. 15 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, mandei passar o presente, subscripto pelo secretario, o qual vai por mim assignado e sellado com o sello do tribunal.

Dado e passado na secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, aos oito dias do mez de outubro de 1867.

(Estava o sello do tribunal).

Eu José Marcellino da Rosa, secretario o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇÕES.

— Administração do correio desta cidade precisa de sete homens para o serviço de caminheiros, sendo um para as viazens diarias a Cidade de Olinda; quem estiver nestas condições e quizer se enzajar dirija-se a mesma com attestado de sua conducta.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez «Oneida.»

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 8 de outubro de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

MUTILADO

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico a quem interessar que o medico do hospital dos Lazaros, hospicio de alienados e collegio das orphãas, Dr. Ignacio Firmo Xavier, em virtude do seu contrato feito com a mesma Santa Casa, dá consultas gratis aos pobres, sendo no hospital dos Lazaros em Santo Amaro as 9 horas da manhãa, no collegio das orphãas em Olinda as 10 horas e no hospicio as 11 horas de todas as terças e sextas-feiras.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 10 do vindouro pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.

Casa terrea n. 49. . . . . 182$500
Casa terrea n. 47. . . . . 168$000

Rua das Calçadas.

Idem idem n. 38. . . . . 158$000
Idem n. 36 . . . . 176$000

Rua larga do Rosario.

Terceiro andar do sobrado n. 24 . . 301$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel

Casa terrea n. 56. . . . . 301$600

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27 . . 181$000

Rua do Pilar.

Idem n. 98. . . . . 201$000
Idem n. 105 . . . . 144$000
Idem n. 108. . . . . 201$000
Casa n. 99. . . . . 256$000
Idem n. 94. . . . . 201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . . 150$000
Idem. n. 105 . . . . 144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de outubro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA

Sabbado 12 de outubro.

Para estréa dos dous artistas portuguezes D. Antonia Joaquina Pereira de Macedo e André Augusto Xavier de Macedo, a primeira representação do drama em 3 actos de M. M. Bayard e d'Ennery

A CONDESSA DE SENNECEY

Personagens.

O conde Alberto de Sennecey. Sr. C. Lacerda.
A condessa Valentina sua mulher. . . . . Sra. D. Antonia.
Georgina, prima da condessa » D. Falco.
Barlnelle, amigo do conde. . Sr. Macedo.
Pingay, criado do conde. . » Teixeira.
Carlota, criada da condessa. Sra. D. Julia.
Adolpho, filho do conde (5 annos). . . . . . . Sr. H. Pontes.

A primeira representação da alta comedia em 2 actos, de Mr. Seribe

O laço de fitas

Personagens.

O cavalheiro de Jancourt. . Sra. D. Antonia.
Helena de Manttonis. . . » D. Falco.
O barão de Aubrenil. . . Sr. Macedo.
O marquez de Sauvigny. . » Teixeira.
Marianna, marqueza de Sauvigny. . . . . . . Sra D. B. Pontes
O vi-conde de Fontanges. . Sr. Peregrino.
Ignez, criada da marqueza. Sra. D. Julia.
Magdalena, dona de uma hospedaria. . . . . . » D. Jesuina.

A scena passa-se em Verdun em 1745.
O 1º acto na hospedaria de Magdalena.
O 2º acto em casa do marquez.

Começara' as 8 horas.

GRANDE REALIDADE

NOS

Salões do Cáes do Ramos.

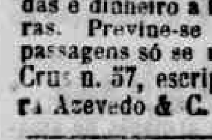
Sabbado 12 do corrente.

Jeronymo Luciano da Costa, natural da provincia de S. Paulo, a quem a natureza privando-o dos braços facultou o uso dos pés com os quaes supre aquella falta para suas necessidades, acha presentemente nesta cidade e recorre a caridade e benevolencia de seus habitantes em favor do beneficio que o mesmo da' nos ditos salões, apresentando os trabalhos que desempenha com os pés muitas cousas que para o respeitavel publico se tornara' difficultosos, como seja: fazer a barba e lavar o rosto com os pés, carregar e disparar uma pistola, comer com faca e garfo perfeitamente, enfiar uma linha na agulha, jogar peão e fieira, abrir uma garrafa de serveja, dar corda a qualquer relogio, escrever qualquer cousa que lhe peçam e muitas mais cousas dificilimas, depois de terminar os seus trabalhos a musica fara' logo signal da entrada do grande baile que todos os concorrentes tomarão parte até as 2 horas. O beneficiado pede a coadjuvação do respeitavel publico e pede encarecidamente que as pessoas que quizerem comprar bilhetes os quaes desde ja' estão a venda a' rua do Imperador n. 52, 1º andar, e rua larga do Rosario hotel Trovador.

Cavalheiros 2$000
Senhoras gratis.

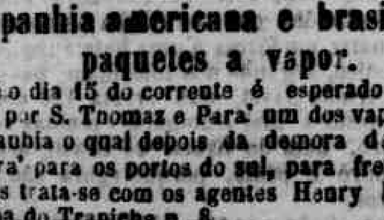
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E esperado dos portos do norte até o dia 11 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Farias, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

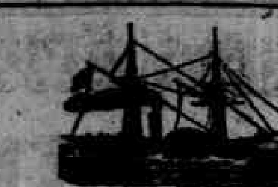


Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Para' um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Aracaty

pretende seguir nestes oito dias com a carga que tiver o palhabote *Jeven Arthur*, tem parte de seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.



Société générale de transports maritimes à vapeur

LINHA DO MEDITERRANEO,

Brasil e Rio da Prata.

SERVIÇO REGULAR A' GRANDE PRESTEZA
DE MARSELHA Á MONTEVIDÉO E BUENOS-AYRES

Tocando em

Gilbratar, Santa Cruz de Tenerife, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARTIDA A 15 DE CADA MEZ, A DATAR DE 15 DE SETEMBRO DE 1867.

Effectuadas pelos seguintes paquetes francezes de primeira classe:

Bourgogne, 2000 tonls., força 300 cavallos. | *Poitou*, 3000 toneladas, força 350 cavallos.
Picardie, 2000 « « 300 « | *Savoie*, 3000 « « 350 «

O vapor *Picardie* partirá para as destinações acima a 19 de setembro.
O *Poitou* partirá a 15 de outubro.
O *Savoie* a 15 de novembro.
O *Bourgogne* a 15 de dezembro.

PREÇO DAS PASSAGENS.

DE MARSELHA A		PERNAMBUCO.	BAHIA.	RIO DE JANEIRO	SANTOS.	MONTEVIDÉO.	BUENOS-AYRES.
		Francos	Francos	Francos	Francos	Francos	Francos
	1.ª classe.	750	800	900	1:000	1:050	1:050
	2.ª «	525	525	560	600	650	650
	3.ª «	300	300	300	320	320	320

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua da Cruz n. 55.

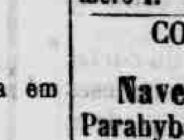
COMPANHIA DAS Messageries Imperiales

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

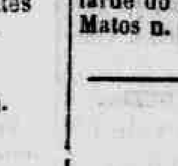
Maceió e escalas Penedo e Aracaju'.



O vapor *Potengi*, commandante Pereira, segue para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, segue para os portos acima no dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 14; passageiros, encommenda e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do diasda sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

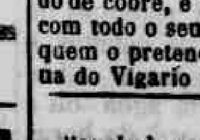
Société générale DE Transports maritimes á vapeur Paquebots francais.

Até o dia 10 do corrente, espera-se de Genova pelos portos de sua escala o vapor francez *Picardie*, commandante Razouls, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, pela Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua da Cruz n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Fernando.



No dia 10 do corrente ao meio dia expedira' esta companhia um dos seus vapores para o porto acima Recebe carga até o dia 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

— Vende-se o patacho nacional *Vamão*, forrado de cobre, e do lote de cerca de 15,000 arrobas, com todo o seu apparelho e prompto a navegar: quem o pretender dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10.

Pará.

Seguira' com a possivel presteza para o indicado porto o veleiro e bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira: para alguma carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Ilha de S. Miguel.

Para o porto acima segue o patacho portuguez «Jorgense» de primeira marcha, para carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

LEILÕES.

LEILÃO

Da armação, generos, balanças, gaz e mais pertences da taberna da rua Imperial n. 245.

O agente Martins fara' leilão a requerimento de D. Luiza Eugenia d'Assumpção Ribeiro, viuva de Francisco Marques Lemos Ribeiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, da taberna sita na rua Imperial, n. 245, pertencente ao espolio de seu finado marido Lemos Ribeiro.

HOJE

As 10 horas do dia na mesma taberna a rua Imperial n. 245, o balanço existe em mão do mesmo agente para ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO

De 40 canastras com alhos, barris de 4º com vinho do Porto e 30 ancoretas de dito.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima tudo sem reserva e assegurando tudo de superior qualidade e sera' vendido sem reserva: hoje as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

Sexta feira 11 as 11 horas.

PELO AGENTE EUZEBIO.

Do sobrado n. 7 rua do Padre Floriano rende.... 540$000.
Dito n. 47 rua da Roda rende por anno 876$.
Do sitio do Parnameirim.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do administrador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos, se vendera' em leilão na porta da antiga casa da Associação Commercial, o sitio do Parnameirim com 210 palmos de frente, grande extenção de fundo, divide de um lado com o do Sr. Dr. Leal, e do outro com o da Santa Casa de Misericordia, a que é foreiro o referido sitio, cujos papeis de escriptura e outros documentos se acham em poder do respectivo administrador da massa o Sr. Manoel Joaquim Baptista, que prestara' os esclarecimentos precisos: e aproveitando a hora e dia submetto a novo leilão os sobrados como acima indicados, podendo serem examinados pelos pretendentes previamente.

LEILÃO

De 30 caixas de chocolate. 6 fardos de lona, 4 ditos com peças de linho proprio para lençoes e 2 caixas com cobertores.

D. Modesto de la Porte fara' leilão com autorisação do Sr. vice-consul de Hespanha, por intervenção do agente Martins, e em presença do mesmo Sr. vice-consul e de um empregado da alfandega para este fim nomeado, dos objectos acima parte do carregamento salvado da barca hespanho la «Isabel.»

Sexta-feira 11 do corrente as 11 horas do dia no deposito da alfandega.

LEILÃO

Da meiação de sobrado e sotão n. 44 nas Cinco Pontas, em chãos proprios, rendendo todo predio 560$.

Cordeiro Simões

competentemente autorisado levara' pela segunda vez a leilão a meiação do predio acima dito servindo de base a offerta obtida no leilão de 9 do corrente.

Sexta-feira 11 do corrente as 11 horas, a porta do predio que foi a Associação Commercial, largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 10 do corrente outubro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Relatorios, pareceres e mais trabalhos de commissões:

Leitura addiada de uma Memoria historica, sobre o lugar chamado Boqueirão, nos montes Guararapes, pelo Sr. padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, socio effectivo do Instituto.

Recife, 7 de outubro de 1867.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

ESCRAVO FUGIDO

No domingo 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, fugio da rua larga do Rosario n. 48, 2º andar, o escravo de nome Manoel, com os signaes seguintes: uma belide bem visivel no olho direito, côr fula, alto, sem barba, idade 18 annos, tem o umbigo bastante crescido, levou vestido uma calça nova de brim pardo, camisa de algodão branco e um chapéo de massa ja velho. Julga-se ter ido com dous tangedores de gado de Pedras de Fogo, um delles por nome Claudino, por ser elle escravo da villa de Alagôa Nova, comarca da cidade de Areia; este escravo pertenceu ao Sr. André Rodrigues Bezerra e Souza, morador no sitio Pão Ferro, e depois do Sr. Antonio Diniz da Penha, morador na mesma Alagôa Nova; portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem a' rua larga do Rosario n. 37, taberna, que serão generosamente recompensados.

— D. Maria Quiteria Rodrigues Ferreira, inventariante do casal de seu fallecido marido José Rodrigues Ferreira, que estando a proceder inventario pelo cartorio do escrivão Facundo, roga a todos os credores de dito seu marido queiram apresentar seus titulos no prazo de 30 dias a contar de hoje, na rua do Queimado n. 14, afim de serem contemplados em dito inventario. Recife, 10 de outubro de 1867.

— No dia 8 do corrente ausentou-se da casa de Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães, morador á rua do Cabugá n. 1, a sua escrava Clementina, com os signaes seguintes: crioula, baixa e magra, falta-lhe dous dentes na frente, e tem um labéo no braço direito abaixo do cotovelo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem a pegar de a levar á referida casa, acima, que sera' gratificado.

ROB LAFECTIER,

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsa parrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão o qual tem commodos para grande familia, 6 quartos e 3 janellas, quintal e cacimba, defronte da estação das Cinco Pontas n. 140: a tratar na casa n. 144 da mesma rua.

— Ramos & Dias estando em negocio para vender seu estabelecimento de tintas situado na rua Direita n. 57, e supponde não haver embaraço nenhum, previnem os credores da dita firma a virem ao sobredito estabelecimento. Recife, 9 de outubro de 1867.

Ramos & Dias.

— José Duarte Pereira estando em negocio com os Srs. Ramos & Dias com o estabelecimento de tintas na rua Direita n. 57, e não querendo embaraços depois da realisação de dito negocio, previne ao publico e ao commercio da dita praça, para que apresentem suas contas no prazo de 3 dias.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 142, 1º andar.

Os genros, filhos e filhas da finada D. Anna Ignacia Gomes da Fonseca, agradecem de todo o coração as pessoas que se dignaram assistir ás ultimas exequias que se deram a mesma finada e acompanharam ao cemiterio publico, vem de novo rogar-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que tera' lugar sabbado 12 do corrente, as 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-vista.

TERRAS Á VENDA.

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo tem resolvido vender seu sitio no Arraial, todo plantado de arvores de fructo de diversas qualidades, tendo rio, e está' a' venda em lotes a' vontade dos compradores, para o que ja' se acham abertas duas ruas. As pessoas que encommendaram terrenos queiram apparecer, afim de acertarem onde devem tomar. Outrosim faz igualmente sciente a's pessoas que compraram terras em Agua-fria, propriedade da mesma, que d'ora em diante vende os terrenos, que separaram desde o anno passado, e, até o presente não tiraram suas escripturas, mesmo estando ditos terrenos beneficiados, e a mesma não paga.

Recife, 8 de outubro de 1867.

Miudezas baratas,

Rua Nova n. 28.

Rosetas de côres, em caixinhas de uma duzia a 1$500.
Brincos a balão de côres—duzia a 1$600.
Grampas com cabeça de vidro—duzia a 160 rs.
Agulheiros de metal, sortidos—duzia 440 rs.
Ditos de madeira, pintados—duzia 240 rs.
Botões de moedinha dourados para punho—duzia de pares 1$900.
Ditos de madreperola para camisa—grosa 520 rs.
Ditos de aço para calça—a grosa 240 rs.
Libras de linha, primeira qualidade em novellos, sortido, a 2$500.
Libras de dita, segunda qualidade, em novellos sortidos a 2$ e 1$500.
Caixas de dita com 50 novellos a 640 rs.
Ditas de dita do gaz com 40 novellos a 800 rs.
Ditas de dita de marcar a 240 rs.
Ditas de dita branca com 10 novellos grandes a 560 rs.
Duzias de carros de linha de 100 jardas a 360 rs.
Duzias de ditos de linha de 200 jardas a 1$200.
Duzias de cartões de dita preta e branca a 160 rs.
Miadas de linha de roriz a 150 rs.
Caixinhas com soldados de chumbo a 120 rs.
Espelhos com moldura dourada a 120 rs.
Pentes de laço dourado para cocó a 500 rs.
Ditos de laço liso para dito a 440 rs.
Ditos dourados com flores—duzia a 2$400 rs.
Ditos de bufalos muito bons para alisar—duzia 2$400.
Ditos de chifre, fazenda boa—duzia 1$100.
Dedaes amarellos e prateados—duzia 240 rs.
Alfinetes em cartas de 14 pentes a 120 rs.
Duzias de caixinhas de colchetes a 640 rs.
Duzias de cartões de ditos a 600 e 900 rs.
Espoletas verdadeiras B. B.—caixa a 100 rs.
Peças de fita para cóz, larga com 10 varas a 500 rs.
Ditas de fita de seda n. ½ com 8 varas a 260 rs.
Cadaço branco para seroulas—peça 50 rs.
Lãa de todas as côres para bordar—libra 6$500.
Peças com 10 varas de labyrinto fino, sortimento estreito a 1$500.
Phosphoros de cera em caixinhas—duzia 360 rs.
Ditos de pão encerado sem cheiro—duzia de caixinhas 360 rs.
Cartilhas da doutrina christãa a 320 rs.
Obreias de colla em caixinhas—duzia 320 e 500 rs.
Sabonetes finos para mãos—duzia 800 e 1$000.
Facas e garfos, cabo de osso—duzia 2$500.
Fivellas para cintos, pulseiras, perfumarias de todas as qualidades, tranças, meias, etc., etc., e tudo o mais que seja tendente ao sortimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz.

Rua Nova n. 28.
Garante-se sinceridade e barateza nos preços.

— Constando-me que se quer vender a padaria na rua do Sebo n. 25 do Sr. Joaquim Luiz Ribeiro de Sa', o qual comprou assucar refinado na refinação do Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, na importancia de 114$080, para a venda de Silva & Oliveira, cujo assucar comprou para se encontrar em pão da mesma padaria, e aquelle que restasse pagar um ao outro, quando se tirasse a conta, restando o Sr. Joaquim Luiz Ribeiro da Silva a quantia de 93$520, que deve de saldo da mesma conta a Mesquita, cuja quantia quer receber: previne a qualquer pessoa que queira comprar a dita padaria, que tome em consideração este debito para evitar polemicas afinal.

— Avisa-se ao respeitavel publico que se previna em não alugar o sitio do Monteiro, pertencente a Zeferino Fernandes da Silva Manta, porque este é capaz de disfazer qualquer trato, como agora acaba de praticar com um seu parente, a quem incumbio de alugar dito sitio e afinal depois de lhe ter pedido dinheiro emprestado e adiantado, appareceu declarando que ninguem esta' autorisado a alugar dito sitio senão o mesmo Zeferino.

Recife 9 de outubro de 1867.

O furão.

— Offerecem-se duas senhoras uma para ser ama de uma menina pequena e outra para cosinhar para homem solteiro de um até dous: assim quizer dirija-se a rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 28.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado um titulo de pensão passado pela Associação Protectora ao voluntario da patria Joaquim Corrêa Lima, tendo 18 mezes a receber, e como tal documento a ninguem possa aproveitar, visto como só o abaixo assignado é o unico competentemente habilitado para receber a importancia dos mezes vencidos: roga-se a quem o tiver achado queira entregalo em carta fechada na botica franceza da rua Nova ao Sr. João Ignacio Ribeiro Roma.

Manoel dos Santos Lima.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe para padaria: na rua do Cabugá n. 14.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte e responsabiliza-se pelo seu trabalho, assim como vende relogios bons e baratos e compra obras de ouro e prata em segunda mão.

LINDO PRESENTE PARA Mãi, esposa e noiva.

Pelo paquete inglez chegado a 26 do proximo passado mez, recebemos nova remessa de bem feitos e delicados alfinetes de ouro de lei com perolas, esmeraldas e rubins verdadeiros, para collocarem-se retratos. Ainda temos alfinetes simples de ouro de lei para gravata e para peito.

Os preços são mui razoaveis. Na *Photographia Villela* á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

Casa

Aluga-se a casa n. 6 da rua do Principe na freguezia da Boa vista com 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal: a tratar na rua Nova n. 3.

SECUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Aluga-se

A casa da rua das Aguas-verdes n. 25: a tratar na rua Bella n. 45.

— Offerece-se uma criada para servir em casa de familia: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha, casa defronte da serraria.

— Precisa-se alugar uma escrava ou criada para o serviço de cosinhar e lavar: na rua Formosa n. 15, 1º andar.

— Fugio do engenho Canto Escuro comarca da Escada, do poder de seu senhor Leonardo Bezerra Cavalcante, o seu escravo de nome José, crioulo, com marca de bexigas que teve ha pouco, alto, grosso, tem os olhos alguma cousa vermelhos em razão das bexigas, é natural de Seridó aonde ha pouco veio e foi escravo do Sr. Antonio Lopes Braga no Recife, é bastante ladino: quem o pegar e o levar a rua do Imperador n. 45, 3º andar, ou a seu senhor Leonardo em Santo Antão sera' bem recompensado.

—Francisco Ignacio da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um moço de 15 a 16 annos de idade ou um homem de 35 a 40 annos que saiba ler; na rua da Concordia n. 38.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro, livre ou escravo na rua da Madre Deus n. 16 loja.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 43. 2º andar.

— Bento José Domingues, deixou de ser empregado da padaria do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, desde o dia 4 do corrente. Recife 8 de outubro de 1867.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia preferindo-se escrava: na rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar, para um sitio pouco adiante da igreja de S José do Manguinho, a tratar na rua do Amorim n. 33 primeiro andar.

Aluga-se

um sobrado da rua da Imperial n. 16 por 25$ mensaes, muito fresco para a presente estação: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 23, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 56.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, assim como de uma menina de nove á dez annos, para criada: na rua do Imperador n. 35, segundo andar á esquerda.

Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo

De ordem do Illm. Sr. presidente, é convocado o mesmo conselho para sessão extraordinaria quinta-feira 10 do corrente, as 6 horas da [illegible]

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 7 de outubro de 1867.

Firmino Antonio Souto [illegible]
Secretario.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: a tratar na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

Saques

Joaquim de Souza Silva Cunha, sacca sobre o Porto: na rua da Cruz n. 18.

— Aluga-se uma boa casa na cidade de Olinda para se passar a festa, com commodos para grande familia no principio da rua do Amparo: a tratar no fundo de S. Pedro rua de Aguas-verdes numero 5.

— Na rua das Cinco Pontas n. 77, ha para alugar uma escrava propria para serviço de casa e rua: quem pretender dirija-se a mesma casa.

Saques

Joaquim José Gonçalves Beltrão saca sobre Lisboa e Porto: a' rua do Trapiche n. 17.

— O Sr. Felix Feistel, negociante ambulante, não podera' retirar-se desta praça sem pagar sua letra vencida e protestada por não paga, visto ter completamente faltado ao cumprimento de sua promessa, e haver diligencias contra elle requeridas ao juizo competente.

— Precisa-se alugar tres escravos para serviço de olaria, paga-se bem: na rua da Imperatriz numero 63.

João Paulo Monteiro de Andrade, Januario Constancio Monteiro de Andrade, Miguel Archanjo Monteiro de Andrade Junior, ausente, Constança Januaria de Andrade Bastos, Hermilia Lidia de Andrade Costa Reis, Julia Amalia Monteiro de Andrade e Mello, Domingos das Neves Teixeira Bastos, José Carlos Manso da Costa Reis, e Henrique Saraiva de Araujo e Mello, agradecem muito cordialmente a todos os que toma am parte na profunda dôr porque acabam de passar com o fallecimento de seu presado pai e sogro Miguel Archanjo Monteiro de Andrade e se dignaram acompanhar o seu cadaver ao cemiterio e lhes pedem que compareçam no 7º dia que é 11 do corrente, na matriz da Boa vista pelas 7 horas da manhãa, afim de assistirem as missas que pela alma do mesmo finado mandam celebrar.

— Aluga-se, em Cachanga', o sitio do fallecido José Rodrigues Ferreira, com commodos para familia; jardim, cacimba e cocheira: a tratar na rua do Queimado n. 14.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que tendo justo e contratado a taberna pertencente ao Sr. José Leão de Mello, na rua Imperial n. 178: aquelle que se julgar credor da casa, apresente-se no praso de tres dias, senão ficara' sem effeito nenhum qualquer obstaculo que se apresente.

Recife 8 de outubro de 1867.

João Francisco de Almeida.

— A direcção do Club do Recife tem resolvido que a partida do corrente mez tenha logar na noite de 26.

O secretario
Joaquim Leocadio Viegas.

Criado

Precisa-se de um criado, preferindo se escravo: na rua das Larangeiras n. 14, hotel Juventude.

Attenção.

Precisa-se de um bom official de pedreiro e calceteiro para serviço constante: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija se ao escriptorio da empreza do gaz, rua do Imperador n. 31, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio para se passar a festa no Caldereiro junto ao sitio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado com casas, estribaria, cocheira, cacimba, muitas fructeiras de todas as qualidades, baixa de capim para sustentar com franqueza 4 cavallos, tendo nos fundos do sitio o rio Capibaribe para se tomar banho a qualquer hora do dia: quem o pretender dirija se ao escriptorio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado ou no Chora-menino defronte do barão de Campo Verde.

— Precisa-se de costureiras a rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

SAQUES

Antonio de Almeida Gomes saca sobre Lisboa: a rua da Cruz n. 23, 1º andar

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Gloria, becco do fundão n. 3.

— Precisa-se de uma ama: a' rua das Larangeiras n. 12, 2º andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de Jardim e horta, e que tenha boa conducta; na rua das Cruzes n. 36, 1º andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 32 2º andar, ha um mulatinho para se alugar.

Club Pernambucano

Domingo 13 do corrente, haverá reunião familiar.

— Precisa-se de dous homens portuguezes que dê conhecimento de sua conducta, e que entendam do tratamento de capim e carroça, quem estiver nestas circumstancias appareça na rua estreita do Rosario das 9 as 3 horas da tarde, que achara' com quem tratar.

— Thomas D. Shelly vai para a Europa no vapor inglez «Oneida.»

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar e para todo serviço de casa; na rua Direita n. 96.

Mulato fugido

Ausentou-se o mulato Umbelino, com os signaes seguintes: idade 18 annos, sem barba, cabellos pretos e corridos, tem falta de um dente na frente, sobre as costellas tem um signal preto, tem uma cicatriz na testa, official de sapateiro, anda calçado e levou paletot preto, calça branca, chapéo baixo de massa: quem o pegar leve-o a rua do Rosario n. 22, que sera' gratificado.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma pessoa na rua do Torres n. 14, segundo andar.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama boa cosinheira; a tratar na rua Nova n. 28.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

— Na secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa-se fallar a Sr.ª Leandra Carneiro de Oliveira.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para tomar conta de uma menina e fazer o serviço da casa de um homem viuvo, menos cosinhar: tratar a rua da Gloria n. 53.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de casa de pouca familia, sendo que uma [illegible] engomma, e outra compra e cosinha [illegible] precisar dirija se em Santo Amaro ao [illegible] junto do cemiterio inglez.

— Precisa-se alugar um [illegible] para todo o serviço; na botica do pateo do Carmo.

Companhia [illegible] de seguros [illegible] e terrestres [illegible] no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

MUTILADO

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa		1$000
Vinho de »	»	1$600
Pilulas de »	vidro	1$600
Tintura de »	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »		12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.		2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	» vidro	2$000
Oleo de jurubeba vidros		640
Pomada de »	pote	640
Emplastro »	libra	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

---

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade

DE

Aristide Saisset e J. Soum

22.—**Rua da Cruz**—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ou [illegible] seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse [illegible] perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam [illegible] especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para [illegible] estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras [illegible]ções sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poder[illegible] para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas darthros de todas [illegible]lidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas mole[illegible] de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se gene[illegible] muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de [illegible] medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta u[illegible] quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as prop[illegible]dades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia semp[illegible] em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA [illegible] o unguento da mesma planta para que nunca faltem aos Srs. medicos que quizerem e[illegible]rimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de [illegible] de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Deposito geral de todos [illegible]

[illegible]

31—Rua [illegible] do Rozario—[illegible]

AO JAYME CABELLEIREIRO

N. 6,—rua do Queimado primeiro andar—N. 6.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS.

Tintura instantanea para enegrecer os cabellos em um minuto sem offender a pelle!

Gabinete reservado e descente para tingir cabellos com perfeição, presteza e modico preço.

TONICO DE JAYME

Unico preservativo de caspas e calvice.

PREMIADO PELAS EXPOSIÇÕES DE PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Salão para cortar e frizar cabellos, e fazer barbas.

BEM MONTADA OFFICINA DE CABELLEIREIRO

onde com esmero e gosto se manufacturam, quer para a provincia, quer para fóra della, todas as qualidades de postiços modernos e de apurado gosto, accrescendo a grande differença de ser 10 0|0 mais barato que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento de cabellos, em côres e em comprimento,

N. 6. RUA DO QUEIMADO N. 6.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de	3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

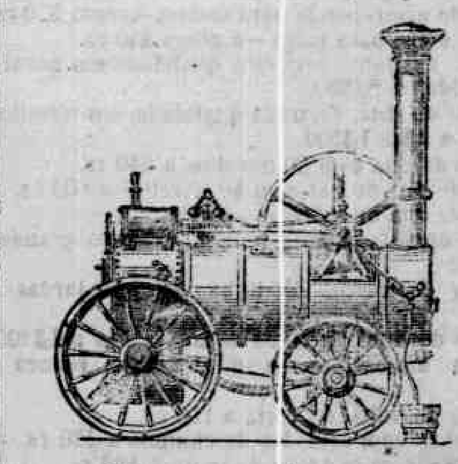
Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios

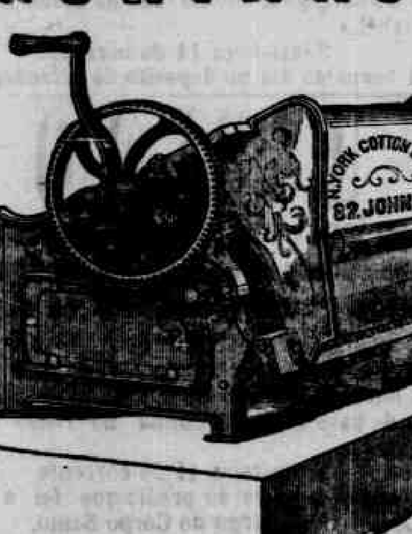
---

LOJA DE MACHINAS

BASTOS

56 A Rua a Cadeia n. 56 A





Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas de todas as qualidades.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas,
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarras.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grossuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compra-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, paga-se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os ingleses usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama, para comprar, cosinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção

Continua-se a fornecer almoço e jantar por preço commodo, em uma casa particular: na rua estreita do Rosario sobrado n. 25.

— Aluga-se duas excellentes escravas perfeitas em suas obrigações: no Castelo do Bispo defronte da casa n. 12.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia (menos sahir a rua) e que seja perfeita cosinheira; na praça da Boa-vista n. 7, segundo andar.

— José Rodrigues Fernandes, subdito hespanhol, retira-se para Montevidéo.

— Aluga-se para passar a festa uma casa em Olinda com muitos bons commodos para familia: bonita vista e muito fresca: a tratar na rua da Concordia junto ao Sr. solicitador Abreu.

TYPOGRAPHIA MERCANTIL

DE

Carlos Eduardo Muhlert & C.

N. 10—Rua de Torres—N. 10

Sob este titulo temos ultimamente estabelecido uma typographia que mandamos vir de New-York e a qual reunimos a que já tinhamos.

Montado assim o nosso estabelecimento em um ponto vantajoso, porque possuimos tudo o que é de melhor gosto e mais moderno, achamo-nos habilitados de emprehender qualquer obra que se nos queira confiar, com a maior nitidez, visto os nossos quarenta annos de arte e experiencia.

Somos bastante conhecidos e por isso nutrimos toda a convicção de que a generosidade do publico e dos nossos amigos hão de correr em nosso auxilio para proteger um velho artista onerado de grande familia para o que de ante-mão nos confessamos summamente agradecidos.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Ama

Precisa se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 49.

Casa em Olinda

Aluga-se uma casa em Olinda, localidade excellente para banhos salgados; é no oitão de S. Pedro Novo, proxima a' casa do commendador João Pinto de Lemos: a tratar na rua do Crespo, loja n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Santa Rita n. 3.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, A PARIS.

Rue [illegible] — Avis E[illegible] — Aqui a nossa assignatura — [illegible] — DU DOCTEUR SIGNORET — [illegible]

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.—[illegible] sobre Paris [illegible] 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

HISTORIA DE CARLOS XII

Rei da Suecia

POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a—vida de Horacio Nelson—o celebre almirante anglez a 1$ cada exemplar.

PILULAS, TINCTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO

Unico deposito

Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 1.

CASA DA FORTUNA

Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios:

N. 139: dous quartos com a sorte de 1:200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 49ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (41ª) que se extrahira' terça-feira 15 do corrente.

Preço.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fioza.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que julgam nada dever a' pessoa alguma desta praça, e nem fóra della; porém, se alguem se julgar seus credores, apresentem suas contas e titulos, que, sendo estes legaes, serão promptamente pagos na rua do Livramento n. 39, no prazo de oito dias da data do presente annuncio.

Recife, 8 de outubro de 1867.

José Manoel Pereira de Mendonha.
João Machado Evangelista.
Custodio José de Oliveira.

— O abaixo assignado, proprietario do sitio do Monteiro, que foi de sua finada mãi, vem declarar que pessoa alguma se acha autorisada a alugar dito sitio. pelo que as pessoas que o quizerem alugar se devem dirigir ao mesmo abaixo assignado, ou ao Sr. Nicolao Machado Freire na povoação do Monteiro.

Recife, 8 de setembro de 1867.

Zefirino Fernandes da Silva Mauta.

— Offerece-se uma excellente armação de amarello envidraçada para qualquer estabelecimento. Se se fizer negocio, dir-se-ha a casa: a tartar a' rua Direita n. 16.

Useiro e viseiro.

Roga-se ao Paraguayo da loja da rua do Livramento, que vai deixar de ser numero par, que se deixe de continuar a insultar e espancar aos seus visinhos, sob pena deste Sr. Ferrabras encontrar algum novo Roldão que lhe ponha as costas n'um feixe e o parta em fórma d'uma batata ingleza.

Este rustico, segundo nos informam, fia-se muito em seu irmão Savel, que arrota 120 contos de réis em questões mal entendidas e notas sem ser do thesouro, nem do banco do Brasil, nem mesmo em ouro e prata, porque agora são metaes muito raros.

Foi ainda fiado nos taes 120 (vejam os leitores que não são annos, são contos de réis) que o Paraguayo vermelho deitou pela porta fóra a um socio de seu irmão a poder de improperios, e com uma garrafa em punho ameaçando quebrar-lhe a cabeça; o que não conseguio em virtude da prudencia do dito socio.

Safa, que na rua do Livramento tem hav do este anno cousas de ficar a gente boquiaberta!

O C. de Pals.

MUTILADO

MACHINAS
PARA
DESCAROÇAR ALGODÃO
SOUZA SOARES & IRMÃO
proprietarios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz
RUA NOVA N. 28
Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.
CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D. intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se preço talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

O proprietario desta casa, agente dos fabricantes do *Concretor Freyer* está promptо a fornecer o dito apparelho, em tamanhos convenientes para os engenhos desta provincia—ver a descripção nos *Diarios* de 7 e 8 do corrente mez.

TIOTAS PARA ESCREVER
Deposito das fabricas de Maurin, Antoine, Maurer e....

Garrafas inteiras 2$, 1$500 e 1$.
Meias garrafas e frascos menores 640, 500, 400, 320 e 160.
Para copiar.—Garrafas e frascos menores a 5$, 3$, 2$, 1$500, 1$, 640 e 500 rs.
De cores.—Carmim, azul e verde a 1$ e 500 rs.
Para marcar roupa—a 1$ e 500 rs.

Livraria franceza rua do Crespo n. 9.

LEGITIMOS CHARUTOS DE HAVANA

Na livraria franceza constantemente se encontram as melhores marcas de charutos de Havana, entre outras— Concha de regalia a 18$ — Londres fino e medio regalia a 20$—Reinas nec plus ultra a 24$—Regalia de Londres a 28$.

Rua do Crespo n 9.

NÃO HA NADA MAIS BARATO
Que um elegante estojo para viagem
CONTENDO:

1°—20 cadernos de papel branco, pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2°—100 envelopes brancos.
3°—100 penas de aço (marca lança).
4°—1 caixa obreias de gomma.
5°—1 tinteiro de vidro com tampa de metal.
6°—1 areiero idem idem.
7°—1 pao de lacre.
8°—1 canivete de duas folhas.
9°—2 lapis.
10°—2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas
RS. 6$000
LIVRARIA FRANCEZA.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHOA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concêito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD
Novo medicamento para curação das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS
Para a curação da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nervoses, das molestias escrofulosas, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH
Para a curação das molestias nervosas, das vias digestivas, dyspepsia, etc.
FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, á Saujon (Charente-Inferieure).
Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FELIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et C.ª pharmacia, rua Nova. Em Maceió, FALCO DIAS, pharmacia Imperial.

Sobrado n. 7 da rua do Padre Floriano.

Este predio é foreiro á Santa Casa da Misericordia desta cidade, e o seu procurador nesta cidade, reside na rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, serviço pouco, prefere-se estrangeira: na rua da Cruz n. 18, 1° andar.

COMPRAS

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhões, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

MOEDAS
de ouro e prata

Compram-se moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, bem como patacões dos diversos cunhos: em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

— Na rua de Apollo, armazem n. 12, compram-se dous escravos pretos.

— Compra-se por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira, libra esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras e se trocam sedula das caixas filiaes do Banco do Brasil: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabuga, moedas nacionaes de 20$.

— Compra-se uma escrava sadia que cozinhe e engomme: na rua da Penha n. 23, 1° andar.

— Compram-se Diarios: na rua Direita numero 61.

24$200

Paga-se por moedas de 20$000, assim como mais do que em outra parte por qualquer moeda: a rua do Crespo n. 19, loja.

Ouro e prata.

Moedas de ouro e prata estrangeiras e nacionaes de todos os valores; compram-se na loja de ourives ao Arco de Nossa Senhora da Conceição da ponte do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes e diamantes, pagando melhor do que em outra qualquer parte.

VENDAS

— Vende se na rua das Cinco Pontas n. 82, latas com 4 libras de doce fino o melhor que pode haver neste genero. Tambem aluga se uma escrava.

Gomma de mandioca

Vende-se muito nova e boa; a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja.

Cabriolet

Vende-se por modico preço um cabriolet de quatro rodas com 4 assentos: para ver e tratar na rua do Hospicio n. 11.

Terrenos

Antonio Botelho Pinto de Mesquita continúa a vender terrenos no seu sitio do fundão, antes de chegar em Beberibe, abrindo uma estrada no mesmo sitio, que a travessa o rio de Beberibe, segue a do encanamento das aguas que vão fornecer em Olinda; no mesmo sitio achara' com quem tratar, nos domingos e dias uteis, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 54 A.

— Vende-se por preço commodo por carecer de alguns reparos o cuter nacional *Ema*, que se acha ancorado defronte do Caes do Ramos: a tratar na rua da Concordia, casa nova defronte do sobrado n. 15, ou na Praça de Pedro II, livraria da Infancia.

Carnauba

Vende-se cera de carnauba em saccos. Sendo de superior qualidade: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grammatica de Castro Nunes e arithmetica.

Estão a venda defronte de S. Francisco n. 15, rua do Imperador.

Couros

Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife, vendem: couros de vitela de cavallo, de vacca e de boi e sola envernisada proprias para calsado coberta de carros, etc.

Vende-se na loja da praça da Independencia n. 39.

Capellas mortuarias para serem collocadas em tumbas, catacumbas e sepulturas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro (finados) das escripções seguintes:
Meu pai.
Minha mãi.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Saudades.
Uma lagrima.
Amizade.
Meu amigo.
Meu irmão.
Minha irmãa.

Na mesma loja tambem tem capellas de pedra marmore obra prima.

.Farinha de mandioca

igual a da Muribeca, tem para vender no seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão: rua do Traphice n. 17.

— Vende-se a canoa Gia—a qual pega oitocentos a mil tijolos: a tratar á rua do Sebo n. 12 ou na olaria do Fundão.

— Vende-se a taberna sita na rua do Alecrim n. 2, tem poucos fundos e o aluguel é barato: trata-se na mesma.

Vende-se

um garrote, uma vacca e uma ovelha turina: quem as pretender dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chèvre a 1$ o covado.
Madapolão enfestado a 8$ a peça.
Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 16 jardas.
Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.
Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.
Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.
Idem de mursulina nesgados a 5$.
Idem de crochet a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Saias bordadas a 5$.
Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas de ramagem a 2$600
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante muito fino a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.
Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.
Colchas de fustão a 6$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 1$000 a var
Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

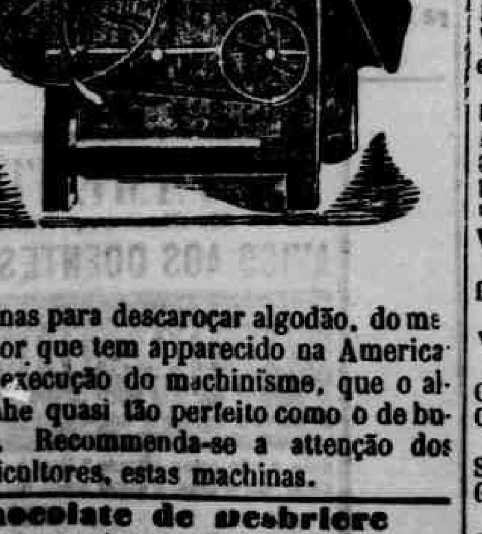
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e suppride directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22



Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinisme, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricoltores, estas machinas.

Chocolate de desbriere
purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, abrovente, antivermoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

— Vende-se um cavallo alasão, novo e forte, proprio para carga, por preço commodo: para ver e tratar na cocheira do Sr. Ribeiro, rua da Roda

Fundição da Aurora

Taixas de ferro coado, bom sortimento e qualidade superior

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.
Riquissimo album com capa de tartaruga.
Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.
Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.
Bonecas que chamam papai e mamãi.
Finissimos lenços de cambraias de linho mco disticos.
Caixinhas com perfumarias.
Bengalas de canna com lindos castões de marfim.
Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.
Lindissimos cintos para senhoras.
Fivellas lindas de muito gosto.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Riquissimos leques de madreperola.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Ditas de seda.
Meias de seda e algodão.
Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Bengallinhas para meninos.
Suspensorios para meninos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes,
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, tespara ole punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.
Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	60
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	200
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e	320
Meadas de linha froxa para bordar a	20
Varas de cordão para espartilho a	20
pentes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a	120
Abotoaduras muito finas para colletes a	500
Cartões de linha branca e de côres a	20
Libra de aréa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	10
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a	20
Duzia de baralhos francezes superior	2$000
Groza de phosphoros muito superiores	1$ 00
Caixas a retalho do mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço muito superior	2$800
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores	4$000

Rua do Imperador n. 32.

Borzeguins para homem	[illegible]
Ditos ditos	[illegible]

— Vende-se por preço commodo um escravo de 40 annos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: a tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Fabrica e fundição de bronze e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n 3, e com deposito na rua Nova n 38, da cidade do Recife
DE
BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios! assim appnominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptа-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançóes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

As romeiras do Pavão

Chegaram as muito ricas e muito modernas romeiras de merinó com differentes côres sendo elegantemente enfeitadas com lindas fitas e bordadas com vidrilhos sendo circbladas com um rico bico de guipure que tem palmo e meio de largura, garante que neste genero não ha nada melhor no mercado e vende-se por preço rasoavel, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas lizas

Chegou o mais lindo sortimento de sedas lizas com differentes côres, sendo côr de rosa, azul, lyrio, havana, cinza, bonina e branca as quaes se vendem por baratissimo preço, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos de renda a 12$

Vende-se os muito modernos casaquinhos pretos de venda ou guipure sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 12$, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas covado a 300 rs.

Vende-se um elegante sortimento das mais bonitas e finas casas francezas com elegantes padrões em listras ou flores sendo todas as côres fixas e vende-se pelo barato preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer.	8$000
Ditos de diversos fabricantes.	8$000
Sapatões de bezerro Suzer.	3$ 00
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordavão.	8$000
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos.	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora.	2$000

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 arrobas, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

Vende-se

na rua de Apollo n. 8 cal de Lisboa a 8$000 o barril.

MUTILADO

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

AO GRANDE ARMAZEM

DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 500 rs. soffrivel e propria para tempero a 320 rs

Idem franceza a 560 rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$800 e proprio para negocio 1$600 a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$100 a lata.

Figos

A 240 reis a libra.

Gommas

De milho branco a 400 reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 500 reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 160 rs. e tapioca sagú a 240 a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$500 em caixa de 4 libras, muito fino a 1$800, em caixões de 2 libras a 500 e 320.

Peixe

Em latas a 1$000 reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 800 rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 800 reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 600 rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 500 rs.

Kirshs de Wasser

A 2$000 a garafa.

Vermouth e Absintho

A 1$500 a farrafa.

Bitter

A 1$000 a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$000 a duzia a 640 rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$000 a duzia e 1$500 a garrafa e magnifico tambem á em barril a 800 a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 200 e 280 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 90 libras a 4$500

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 500 reis a garrafa

---

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (80 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas veses inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhoras e meninas.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho; facas de cabo branco de meio balanço a 1$ a duzia, limas de todos os tamanhos proprias do trabalho de ... tura.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crisolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroulas de algodãosinho de linho a 1$600, 2$,.... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem :

Je ne suis GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado.? Usei a abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho de bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros de meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, cessar o canal e lhe tornar a dar sua vigidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as senhoras para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (Veja-se a noticia explicativa.)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *de herpes* ... pruridos, virus, ... e affecções cutaneas, humores, e todas as ... do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE ... BANHOS MINERAES, ... DEPURATIVAS e minha Pomada ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se dá gratis no deposito de meus medicamentos ...

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engo gitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Tendo sempre em vista não roubar o tempo aos seus freguezes, com extensos annuncios; mas tambem não querendo que os mesmos freguezes ignorem o que de novo tem elle recebido, por isso resumidamente o dirá: chegando assim ao conhecimento de todos que a dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu o seguinte:

Bonitas e duradoras ligas de pellica para meias, tanto para senhoras como para meninas.

Leques de diversos e modernos gostos.

Pentes com enfeites dourados e não dourados, para meninas.

Coques simples e enfeitados, moldes inteiramente novos.

Bom papel em caixinhas liso, pautado dourado e timbrado, e outros muitos objectos, que menciona-los seria bastante enfadonho, e que se vende em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Não faltam flores.

O Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 tem constantemente um lindo sortimento de finas e bonitas flores, por isso quando alguma hábilidosa joven quizer preparar qualquer enfeite de bello gosto deve logo lembrar se que ha dita loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16, não faltam flores.

Para alvejar os dentes.

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 recebeu do bem conhecido fabricante Jonh Gosnell & C. uma optima qualidade de pós para dentes aromatisados com canfora que realmente tem merecido todo conceito porque não só alveja perfeitamente os dentes como tambem conserva-os sempre no melhor estado de perfeição, assim pois queiram vir comprar ditos pós na mesma loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16

Enfeites com pontas.

O Cordeiro Previdente recebeu um lindo sortimento de enfeites com pontas para vestidos, tanto de seda como de lãa que combinam perfeitamente com os cintos modernos do mesmo formato, por isso para poder enfeitar-se com gosto qualquer vestido é indispensavel comprar-se ditos enfeites na mesma loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16.

Chapelinas de seda

Modernas e bonitas chapelinas de seda para senhora recebeu o Cordeiro Previdente rua do Queimado n. 16 e por ser pequena a quantidade recebida, quem pretender uma moderna e bonita chapelina deve apreçar se em mandar compra-la em dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

CAIXINHAS ENFEITADAS.

Estas muito desejadas caixinhas vasias e enfeitadas com gosto, que tantá extracção tem tido e que realmente servem para diversos fins, existem na loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 um completo sortimento de ditas caixinhas e são vendidas por preços tão rasoaveis, que o experiente freguez não objectara' em compra-las em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

PONTEIRAS E CHARUTOS.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, tem um bom sortimento de finas ponteiras para charutos, sendo lisas e com figuras em alto relevo; e para que os seus freguezes não se incommodem em comprar charutos em algumas das lojas de charuteiros, recebeu tambem um bom sortimento de finos charutos do afamado fabricante Furtado de Simas; assim, pois, encontrarão os apreciadores um bom sortimento na dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e embrulhar fazendas

Vende-se papel pardo folha grande.

Para lustrar calçados.

Vende-se superior graxa economica.

Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.

Banhas e pomadas para cabellos.

Oléo philocome e baboza para dito.

Pós hygienicos para dentes.

Ditos camphorados para ditos.

Opiata ingleza e franceza para ditos.

Pacotes com pós de arroz.

Vasos de porcelana para ditos.

Sabonetes para mão e barba.

E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Chapeiros

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

MEL

Vende-se mel a rua do Apollo n. 4.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover-se em quatro machinas para descaroçar algodão

---

GAZEOL

DE

Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* e empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : nas *affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

... uma collecção destes varios Dr ...

Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma machina a vapor de força de seis cavallos, de perfeita construcção, com toda e ferragem precisa para mover varias machinas da descaroçar algodão ou outro qualquer mister, tendo a propriedade de ser facilmente conduzida por estar montada sobre rodas. Vende se igualmente por preço muito barato para liquidar um motor americano para dous cavallos com todos os pertences para o mesmo fim, uma prensa de enfardar algodão de systema moderno, e de muita força e alguns toneis do 5 e 6 pipas de capacidade, proprios para destilação de engenho ou depositos de mel: a ver e tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos.

— Vende-se um terreno em Cachanga' com frente para a estrada que segue para a Varzea (conhecida por estrada d'agua ferrea) cujo terreno tem 90 palmos de frente e 250 de fundo. a tratar na rua do Amorim n. 37, armazem.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

Attenção

Vende se uma mulata, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

Um moleque

Vende-se um moleque de bonita figura, proprio para copeiro, do que tem pratica bastante, muito esperto e robusto: para ver e tratar na rua do Hospicio n. 11.

— Vinho superior em caixas de uma duzia e tem para vender Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 37.

CHAPEOS

Ventiladores

Acaba de chegar um lindo e variado sortimento de chapéos inglezes, com ventiladores do novo gosto: na rua da Imperatriz n. 12

TABERNA

Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 41, bastante afreguezada para a terra, com poucos fundos ...

— Vende-se ... armação nova, propria para qualquer negocio ...

MUTILADO

Collares Royer
ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados á tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas
para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços,

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o máo halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Está tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos máos que com seus fiados a iam depenando.

Camisinhas bordadas para baptisados

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de camisinhas bordadas, sapatinhos de setim tambem bordados, meias de seda e chapeosinhos de setim enfeitados, tudo para baptisados.

Bahusinhos cobertos de conxas

A aguia branca á rua do Queimado n. 8, recebeu bonitos bahusinhos cobertos de conxas, e cestinhas bordadas a froco, objectos esses de novidade e gosto, e proprios para offertas no leilão que terá lugar no hospital portuguez.

Acabam-se umas e chegam outras, correntes de borracha

A aguia branca que não se descuida de sua boa freguezia, tem constantemente mandado buscar essas bonitas e modernas correntes de borracha, que servem não só para voltas, como mesmo para outros differentes enfeites

Compareçam pois os pretendentes que acharão bom sortimento de ditas correntes na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cintos de marroquim com fivellas de aço para meninos

Vendem-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Ferros proprios para frisar babadinhos

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas e modernas voltas pretas com pingentes.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Carregamento de burros

Estão a' venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem do sol, os maiores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato.

—E. R. Rabello saca por todos os vapores sobre.
Lisboa.
Porto.
Figueira.
Braga e outras cidades e villas de Portugal inclusive as ilhas da Madeira, Açores, etc.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

GRANDE NOVIDADE
AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Este estabelecimento acaba de receber e vende por commodo preço as seguintes fazendas finas:

Vestidos de blond para noiva com manta e capella.
Ricos vestidos de cambraia branca bordadas que ha de melhor.
Cortinados bordados e admascados para camas de 20$ a 80$.
Ditos bordados e admascados para janellas de 9$ a 20$.
Colxas de seda e lãa e seda para cama de noivas
Basquinas modernas de muito gosto de 20$ a 50$.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, e colxas de croché para camas.
Chapelinas de crépe branco, e chapéos de palha da Italia para senhora.
Moiré branco e preto, grosdenaple preto e de todas as cores para vestidos.
Camisas para homem francezas e inglezas de linho, e de algodão.
Guardapisa de crinofine para fazer mais elegantes os vestidos de lãa e de seda a 320 rs. a vara.
Superiores saias bordadas de linho, camisas e camisinhas bordadas e lençol de cambraia bordada para senhoras, ricas toalhas bordadas com muito gosto, e lindos vestuarios para baptisados com o respectivo enxoval.
Lãas com listras de seda de varias côres a que ha de melhor.
Chapéos brancos de castor, e ricos chapeos de sol inglezes para homem.
Malas de diversos tamanhos para viagens.
Panos finos e casemiras pretas e de cores e outras muitas fazendas que se vendem baratissimo.
Este estabelecimento continúa a receber as melhores.

Esteiras e alcatifas para salas.
11—Rua do Queimado—11

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO
Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correrem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

LIQUIDAÇÃO
DE
MUITAS FAZENDAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os donos deste grande estabelecimento resolvido liquidar a maior parte das suas fazendas resolveram vender com grandes abatimentos em preços, assim como teem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas tanto inglezas como francezas, alemãas e suissas, teem destinado venderem-nas mais barato que em outra qualquer parte afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas, amostras deixando ficar penhor, ou mandam-nas levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros; assim como as pessoas que negociam em pequena escalla, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compravam nas casas inglezas; ganhando-se apenas o desconto.

Cortinados para camas e janellas a 10$, 16$, 20$ e 25$

Vendem-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados que tem vindo proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 10$, 16$, 20$ e 25$ cada par sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado: assim como peças de cambraia adamascada proprias para o mesmo fim, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS A 2$ O COVADO

Vende-se casemiras escuras enfestadas proprias para calças, palitós e coletes assim como para roupas de meninos a 2$ cada covado, ditas claras fazenda muito fina covado a 2$400 ou corte 4$, ditas muito melhor fazenda covado a 3$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes granadinos para vestidos

Chegaram o mais bonitos cortes de organdy Granadinos tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listradas para a saia e 3 varas lisa para o corpo, tendo nas mesmas 3 varas enfeites correspondente á saia para enfeitar o corpo e mangas tendo entre elles muitas tranças com listas pretas como actualmente se usa e vende-se pelo barato preço de 6$, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA CAMAS DE NOIVAS

Além de um grande sortimento de cortinados, encontra-se uma grande porção de ricas colxas de croché que se vendem a 8$, 10$ e 12$, ditas de fustão brancas e de cores a 7$ e 10$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DAMASCOS DE LÃA

Vende-se um bonito sortimento do melhor damasco de lãa á imitação de seda, tendo 8 palmos de largura que se vende pelo barato preço de 4$500 o covado, ditos com 6 palmos a 2$500, ditos de uma só largura a 800 e 1$ cada covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e Babadinhos

Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHITAS PRETAS A 200 RS.

Vende-se chita preta ingleza com palminhas a 300 rs. o covado ou a peça por 7$ tendo 38 covados, ditas lisas a 160 rs. o covado ou a peça 6$, ditas francezas de todas as qualidades, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PALITO'S DE PANNO A 6$

Vendem-se palitós de panno preto saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 10$, calças de casemira preta a 6$ e 7$, dita muito finas a 9$ e 10$, finissimos sobrecasacos de panno a 20$ e 25$, calças de casemira de côr a 7$ e 8$, um grande sortimento de coletes de toda a qualidade e outras muitas qualidades de roupas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHALES A BENOITON A 5$ E 6$

Vendem-se os mais modernos chales a Benoiton pelo barato preço de 5$ e 6$, ditos de merinó liso a 3$500, ditos de crêpon a 7$ e 8$, ditos de merinó com barra a 2$ e 2$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DO PAVÃO A 18$, 20$ 25$ E 30$

Chegaram o mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPARTILHO

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado, e por preços muito rasoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para saias a 1$000 1$280 e 1$500.

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de nova fazenda branca especialmente para saias, tendo a largura a altura sufficiente de uma saia com um bonito bordado de um lado ou uma bonita ordem de pregas de forma que com 3 1/2 varas se faz uma saia de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$, 1$280 e 1$500 rs. a vara; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos e de cores a 4$500.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas assim como com barras de cor pelo barato preço de 4$500 rs na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS PARA CADEIRAS

Vendem-se um grande sortimento de pannos de croché proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanços, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços muito baratos, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs. o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas de uma só cor a 440 rs. a vara.

Vendem-se modernas cassas francezas de uma só cor sendo azul, roxo, côr de lirio, verde, cor de ganga, cor de rosa e encarnada sem defeito algum pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas matisadas a 280 rs. o covado.

Vendem-se bonitas lãazinhas matisadas, de cor fixa e ditas de uma côr só, tendo entre ellas cores escuras e de muito bom gosto pelo barato preço de 280 rs. assim como bonitas bareges de lãa transparente com quadrinhos pelo barato preço de 320 rs. o covado: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS A 280 RS.

Vendem-se bonitas chitas de cores e ditas roxas com pequeno toque de mofo que se garante largar logo que se lave, sendo de cores fixas pelo barato preço de 280 rs. o covado para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS DE UMA SO COR A 280 RS. O COVADO.

Vendem-se bonitas chitas lisas, sendo cor de ganga, cor de havana, lirio, rosa e outras cores, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas chinezas com as mesmas cores e com palminhas pelo barato preço de 300 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS A 320 E 360 SO O PAVÃO.

Vendem-se chitas de cores fixas com desenhos inteiramente novos e com os pannos muito encorpados pelos baratissimos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas claras padrões graúdos e miudinhos proprios para roupas de meninas a 320 e 360 rs. para vender barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS PARA COBERTAS A 280 RS.

Vendem-se chitas largas para cobertas pelo barato preço de 280 rs. o covado por serem padrões um tanto escuros na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

LÃAZINHAS A 400 E 500 RS.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas matizadas e de listas mais modernas e mais bonitos desenhos pelos preços de 400 e 500 rs.: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas alpacas de cores enfestadas com bonitos desenhos miudinhos tendo entulles de todas as cores pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas lisas escuras e claras sendo todas de cores modernas e 640 rs. o covado, ditas lavradas, as melhores e mais modernas que teem vindo ao mercado: sendo havana, lyrio, verde, azul e outra cores, que imitem a seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

POIL DE CHÈVRE.

Chegou neste genero o melhor que tem vindo ao mercado para vestidos com lindas listras de seda com bonitos lavores da mesma que se vendem pelos baratos preços de 800, 1$000 e 1$280 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VESTIDOS DE FANTAZIA A 8$000 E 10$000 RS.

Chegaram os mais bonitos cortes de vestidos de fantazia muito proprios para passeio e soirées, por terem lindas barras de seda e vendem-se pelo barato preço de 8$ e 10$ cada um na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias a 3$000 rs.

Vendem-se bonitas saias escuras proprias para uzar em tempo de verão por cauza da poeira e principalmente para quem for passar a festa no matto, pelo barato preço de 3$000 cada uma, ditas brancas ricamente bordadas tendo 4 pannos cada uma pelos preços de 5$, 6$, e 10$000 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 24$000.

Chegaram os mais lindos cortes de cambraia branca transparente ricamente bordados que se vendem pelo baratissimo preço de 24$000 rs. na loja e armazem do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Novas bareges de seda a 400 rs.

Chegou uma grande porção de lindissimas bareges de seda com os mais delicados gostos sendo fazenda muito propria para passeios, partidas, etc. Vendem-se pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RIVAL SEM SEGUNDO
na do Queimado n. 40, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a . .	200
Grozas de botões de osso para calça a . .	200
Espelhos dourados muito finos a	1$000
Caixas com linha superior para marcar a . .	240
Parriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	700
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a . . .	30
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

CASTRO NUNES
Grammatica nacional.
Sexta edição
1$000
Livraria franceza.

Deposito especial
34 Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

Era a doutrina de Rossi, que embora, referindo-se ao regimento das camaras francezas, explicava direito consutucional, e, baseando-se na theoria do mandato, chegava as mesmas conclusões. O regimento era consequencia da constituição.

Os melhores talentos não pódem mais do que a verdade. Citara' as palavras de Rossi que são frisantes: *é claro que quando os cinco annos para os quaes os deputados são nomeados expirem, tudo acabou.* Eis o fundamento da disposição legal nos casos da expiração do mandato e da dissolução que na phrase de um escriptor inglez é a morte civil dos parlamentos.

Bom negocio

Vende-se a taberna da rua do Hospicio n. 28, com poucos fundos e bem afreguezada, cuja casa independente da taberna tem 3 quartos, sala para jantar, cosinha fóra, quintal murado e plantado, cacimba etc.: a tratar na mesma taberna.

Escravos fugidos

— Fugio em 29 de setembro proximo passado o preto da Costa de nome Jacintho, idade 38 annos, tem talhos no rosto, bem salientes, assim como falta de dentes, estatura pouco menos de regular, as pernas finas, etc., levou vestido camisa e calça branca, chapéo de ropa baixa redonda, de abas pequenas: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer particular, a captura do dito escravo, e a ser entregue a seu senhor João da Silva Leite na rua da Cadeia do Recife n. 10.

AVISO
100$000 de gratificação.
Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Fugio no dia 21 de julho do corrente anno, de casa do abaixo assignado o escravo de nome Simião, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de' dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Sem duvida seguio algum daquelles lugares: roga-se a todas as autoridades assim como aos capitães de campo, tanto desta provincia como a das Alagoas a apprehensão do dito escravo, entrega-lo no Recife, rua Direita n. 30, que receberá a quantia acima, protesta se desde já com todos os rigores das leis do imperio contra quem o tiver acoutado.

Bernardino Antonio Pereira Bastos.

— No dia 5 do corrente ausentou-se da casa de Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, a' rua da Aurora n. 40, o seu escravo Gonçalo, mulato, acaboclado, de idade de 16 annos pouco mais ou menos, cabellos ondeados, tem bastantes cravos na testa e pelo rosto, e falta de alguns dentes superiores na frente, levou calças de algodãozinho azul com listras brancas, jaqueta de panno preto usada e camisa de algodãozinho. Este mulato veio do Sobral ha pouco tempo, ainda está muito acanhado, pelo que presume se andar mesmo dentro da cidade: quem o pegar leve-o a referida casa acima ou no Recife a rua da Cadeia n. 19, armazem, que sera' gratificado.

Escravo fugido

No dia 2 de outubro fugio o escravo Valentim, represento 40 annos, cheio do corpo, tem no peito uma cicatriz grande que diz ter sido de uma chifrada de boi, levou vestido camisa de algodão de listra e calça de algodão azul, chapéo de couro ou palha, em uma trouxa, jaqueta de panno preto com gola de velludo, uma calça de brim branca, uma camisa fina com colarinho, um lençol de algodão com a marca L. A. P. V.: quem o pegar pode leva-lo ou dar noticia no pateo do Carmo n. 28, que sera' recompensado.

MUTILADO

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 26 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Desde 1837 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Assim pois não póde alistar-se entre os sectarios da terceira escola de que fallou o Sr. ministro em referencia ás autorisações. Pede pois licença por ficar entre os adeptos da methaphisica constitucional, que é preferivel á escola positiva. Espera ainda ver o Sr. ministro, sustentando a boa doutrina; não perdeu a esperança de que sejam abandonadas as autorisações legislativas.

E para que delegar o que não póde ser delegado? Pois o governo, identificado com a maioria, receia communicar-lhe suas vistas, ajuda-la com suas experiencias, preparar esses trabalhos indispensaveis? O que póde fazer com *autorisação*, não póde fazer sem ella, associando-se ao trabalho da camara?

O orador faz applicação dos seus principios a essa vasta rêde de autorisações, que confere ao poder executivo uma verdadeira dictadura financeira.

Não ha exemplo igual em nosso proprio paiz e, em materia de impostos, o facto entristece e causa dôr.

Não crê na impossibilidade allegada. Ainda em 1840 discutio-se modificação de tarifas na França. Aqui a lei não se contenta de mandar organisar o trabalho, vai adiante. Diz ao executivo: organisai exercitai, e depois, quando a experiencia vos demonstrar os defeitos que haveis de ir corrigindo, fazei-os a tarifa para approvar.

Quem é o juiz desta experiencia? Quando termina esse tempo? Pois, não foi por conhecer os vicios da tarifa actual que se quer modifica-la? São experiencias *in anima vili*, e a bolsa do contribuinte vale alguma cousa nos paizes constitucionaes.

Como estas são todas as autorisações, e o orador o mostra com referencia a alguns artigos da receita.

Não vê por que o Sr. presidente do conselho rejeitou o imposto pessoal progressivo, lembrado pelas emendas da commissão do anno passado sobre cada pessoa nacional ou estrangeira, tendo casa sua ou arrendada no imperio; e quer outra cousa. Reprova uma e outra idéa, e mantem todo seu pensamento.

O imposto pessoal não póde ser aceito por desigual em sua base, razão que avulta mais entre nós do que em outros paizes; por vexatorio se não impossivel na pratica em um paiz de população esparramada e de habitos especiaes, sem estatistica ou cadastro; por que vai gravar ainda mais a propriedade, empregando nova fórma sem necessidade; por que será um novo elemento de desordem e de compressão no meio de uma organisação defectiva como é a nossa.

A emenda nada remedia, impondo 3 por cento sobre todas as casas, cujo aluguel exceda certa quantia, salvando as casas de campo. Este imposto, transformado agora, é uma creação incomprehensivel. A emenda não tem defeza. Não se sabe atinar com a natureza da imposição creada.

Para os que pagam a decima é um accrescimo de imposto.

Para o agricultor é um imposto sem base, por que para elle a casa não póde ser signal de renda, é capital e instrumento do trabalho.

Para os ricos que teem casa de campo é um privilegio.

Entra o orador a respeito do imposto territorial em varias considerações, citando a Belgica e outras nações.

Não póde descobrir fundado motivo na repugnancia que tem o Sr. presidente do conselho pelo imposto progressivo. Quando contido dentro de certos limites tem sido praticado em quasi todos os paizes, e é na pratica o verdadeiro imposto proporcional.

Sustentou e sustenta que toda a organisação contra o imposto progressivo se resume no seguinte: ou limites destruindo a base de vossa doutrina, ou não limitaes e absorveis o capital. O thema é este: tudo mais são bordaduras.

O proprio Thiers, citado por S. Exc., o que teme em ultima analyse é a deslocação do limite desde que argumentam com os resultados finaes das escolas socialistas. E' preciso não confundir o imposto, moderadamente progressivo, com as utopias communistas.

Na constituição ha apenas um principio geral, e este principio tem de ser applicado de modo que cada um concorra na proporção de sua fortuna. Mas qual a proporção na pratica? Citará duas palavras de um economista para exprimir o seu pensamento: o imposto progressivo póde encerrar uma verdadeira proporcionalidade.

Mas a questão é outra.

Pela sua parte rejeita o imposto mobiliario lembrado pela commissão do anno passado, e bem assim a nova idéa consignada na emenda já referida. O Sr. presidente do conselho é que devia por coherencia, mandar apagar da proposta os vestigios de qualquer progressão e lá os verá por certo.

Admira-se que um homem illustrado, como S. Exc., aceite a autorisação tal como se acha na proposta relativa ao imposto de patente. Não quer repetir o que disse. Foi claro de mais e contou a historia desse imposto com os relatorios.

Se as classes base do *quantum* da imposição, existem, por que se não informa a camara? Se não existem, como calculou a commissão?

Aponta as leis belgas e francezas que as puderam conter.

Diz que é inexplicavel que, depois de um estudo maior de dez annos, o governo ainda as não pudesse organisar. Não póde até hoje trazer para o corpo legislativo; mas póde de hoje para amanhãa afim de executa-las por sua conta e risco.

Mostrou o orador, apontando varias questões e pontos importantes já declarados pela primeira vez em que fallou, que entrega-se ao dominio dos regulamentos, o que é materia de lei; e isto quando em outros paizes onde a lei foi muito mais previdente, a jurisprudencia vacilla.

A tudo isto o Sr. presidente do conselho responde com a terceira escola a respeito de autorisações, como se o dominio da lei e dos regulamentos não estivesse perfeitamente extremado.

Censurou que se diga—fica o governo com o direito de remittir total ou parcialmente o imposto no caso de incendio e outros, como no de pequenhez dos reditos das industrias e profissões.

A censura foi dupla, S. Exc. o não comprehendeu, seguramente por que o orador não se exprimio bem.

1.° Determinar o caso do incendio é reconhecer a possibilidade de precisar os outros. Ou uma regra, ou a precisão das hypotheses. E' defeito de methodo. Nada tem por tanto para destruir o valor do reparo ás leis que citou.

2.° Dar ao governo o direito de remittir a divida no caso de pequenos reditos, é em ultima analyse dar-lhe o direito de desclassificar, com inversão dos proprios recursos estabelecidos.

Apresentadas as tabellas ao corpo legislativo e corrigida a autorisação, salvando-se o direito da camara, não rejeita o imposto.

Como está na proposta não. Só vota pelo que entende, e não entende o que quer o governo—com o seu direito de pôr logo em execução as tabellas, esquecido até de um exemplo que lhe podia servir—o do artigo 46 da lei do 1.° de outubro de 1848.

Não póde deixar de chamar a attenção do governo sobre a emenda de 15 por cento, em ouro, exigidos no pagamento dos impostos de importação.

Ao ouvir a leitura da emenda, lembrou-se da celebre resposta do judeu a Pitt.

O ouro é um hospede delicado e irritadiço. A necessidade equivale a um augmento de imposto sob uma fórma descortez e tem inconvenientes graves. Na pratica é difficil, em alguns casos de impossivel applicação. Ouro é o que ouro vale. Se o cambio baixar do mesmo modo; se as condições da circulação permanecerem as mesmas; o governo nada lucra: tem a sua disposição sempre ouro ou papel com a mesma relação entre si.

Pelo contrario — a medida é um novo vexame para o commercio e póde influir nas transacções, creando obstaculos ao facil gyro dos valores.

Depois de outras considerações o orador pergunta de novo qual é o *deficit* e qual o *quantum* dos impostos. E' uma pergunta que ainda não foi respondida. No entanto, como demonstra, reforçando o que tinha dito, nos dados officiaes, nos discursos do ministro e dos membros da commissão, em todos os trabalhos vê a incertesa. As cifras ahi estão. Esforçar-se-ha por combina-las.

Neste exame deseja ser esclarecido. O paiz e as camaras devem auxiliar o governo; mas em um governo constitucional não se concede mais do que é necessario, nem é possivel pedir á bolsa do contribuinte uma quota excedente a certo limite.

Presta um serviço ao Sr. presidente do conselho, insistindo sobre estas questões. Ainda é tempo de emendar a mão, e o governo, arripiando carreira, não terá de arrepender-se ainda que tarde.

O Sr. Baptista Pereira faz algumas considerações.

O Sr. Dias da Cruz começa lamentando que ainda uma vez lhe caiba a palavra em hora tão adiantada. Observa que a sua posição é tanto mais difficil, por isso que tem de fallar depois de oradores notaveis como os que haviam occupado a tribuna. Não póde porém deixar de dar sua opinião a respeito dos impostos, de que não teve tempo de fallar na outra sessão.

Antes disso observa que a opposição tem neste debate mostrado estar extreme de espirito de partido, havendo discutido com imparcialidade as questões. Se tem feito um ou outro reparo aos actos do ministerio, o mesmo teem praticado, e praticam sempre os membros da maioria.

Queixa-se pois da injustiça do nobre deputado o Sr. Dr. Baptista Pereira, que, fallando em declamações e celeumas levantadas contra os impostos, alludiu claramente á opposição.

Observa que o reparo que fez acompanhando outros oradores sobre a deficiencia de informação do ministerio não póde ser explicado pela razão adduzida pelo mesmo deputado, de que ainda não ha tempo de estarem promptas as estatisticas necessarias, porque a ser procedente esta razão segue-se que o governo não está ainda habilitado para pôr em execução as autorisações que se discutem; autorisações para produzir o effeito desejado de augmento da renda devem ser executadas quanto antes.

Insiste em que sendo necessario antes de recorrer a impostos, lançar mão de economias, assim não tem procedido o governo. A respeito do funccionalismo por exemplo cita as palavras do Sr. visconde de Abaeté, de que o pessoal das repartições póde ser reduzido em um terço, e as proprias do Sr. ministro da fazenda sobre o excesso do pessoal do thesouro. Nota que havendo sobre a mesa uma emenda autorisando o governo a reformar as repartições para diminuir o pessoal, vê nisto a confirmação de uma censura que o orador já em outra occasião fez de que os ministros nos seus relatorios nenhuma idéa apresentaram n'aquelle sentido, nenhuma intenção mostraram de realizar o *desideratum*.

Tratando da venda da estrada de ferro de D. Pedro II a uma companhia estrangeira, pondera que antes de tomar tal deliberação, se deve examinar se por ventura o capital recebido pela venda compensará o mal da exportação dos rendimentos.

Passa a occupar-se dos impostos. Sobre o artigo relativo á reforma das tarifas não concorda na diminuição dos direitos proposta pela commissão passada. Observa que não serão as classes desfavorecidas da fortuna que lucrarão com o abaixamento desta renda do estado.

A proposta falla do systema protector; dizendo que nas sciencias sociaes e politicas os principios não são invariaveis e absolutos como nas sciencias exactas; que algumas vezes os principios se amoldam ás circumstancias de tempos, de logares e pessoas: que por isso o principio economico contrario ao systema protector tem casos em que não tem applicação: que emquanto a concurrencia é impossivel este systema deve ser empregado, para suspender-se logo que a concurrencia se estabelecer; que muitas das industrias do nosso paiz não podem prescindir do systema protector

Oppõe-se á emenda da commissão que exige 15 % dos direitos em ouro, por quanto pagando o estado em papel, é iniquo exigir outra moeda dos seus devedores; que mais vale, para ser mais leal, elevar francamente os direitos do que usar desta verdadeira estrategia para conseguir o mesmo fim.

Não aceita como justificavel o exemplo dos Estados-Unidos, porque os máus exemplos não se devem seguir: lembra antes o procedimento dos antigos Athenienses que regeitaram o conselho de Temistocles sem quere-lo ouvir, pela simples informação de Aristides, de que o plano era injusto, bem que utilissimo.

Oppõe-se á disposição do § 2.° do art. 1.° que prescreve ao governo dar conta ao corpo legislativo das alterações da tarifa, só depois das modificações que a experiencia lhe tiver suggerido; mostra que o praso é assim indefinido e por isso aceita antes a emenda do Sr. Carlos Pinto que limita a um anno o tempo, dentro do qual o governo deve dar conta do seu acto.

Oppõe-se ao imposto pessoal na proporção do valor locativo da casa: 1.° porque o valor locativo da casa não dá a medida da propriedade movel; sendo a habitação objecto de primeira necessidade, está na razão do tamanho da familia, e nem sempre das posses do individuo tornando se assim o imposto iniquo; 2.° porque algumas familias moram reunidas por necessidade figurando uma dellas como dona da casa, e sobre esta ultima recahirá o imposto, que quasi nunca poderá haver das outras que a acompanham; 3.° porque recahindo o imposto sobre toda a massa da população, disseminada como se acha, será de difficil lançamento, e de impossivel cobrança; resultando d'ahi que só pagarão os que forem promptos, e ficarão isentos os remissos, o que é mais uma iniquidade.

A proposito defende o imposto progressivo: diz que alguns conselheiros de estado e deputados o teem considerado inconstitucional, e que o nobre presidente do conselho o considerou socialista.

Se o socialismo de que falla o nobre ministro fosse a bella utopia de Platão, de Thomaz Morus, e Campanella, fosse aquelle de que Guisot, amestrado pela lição de 1848, affirmou que tem seu lugar no progresso da humanidade, e da civilisação o orador nada diria, tambem o Sr presidente do conselho não o registraria mas o anathema de S. Exc. sem duvida se refere ao socialismo abominavel de Silvani Marechal que sustentou impiamente que Deus é um mal, de Proudhon que dá a propriedade como um roubo, finalmente ao socialismo feroz e infrene de Babœaf.

Protesta contra tal doutrina, porque a progressão do imposto sendo moderada não póde atacar a existencia da riqueza, como se tem dito, e de mais sendo sustentada por economistas da ordem de Adão Smith, J. B. Say e Sismondi acha-se na legislação de algumas nações, como em Portugal, onde o imposto de patente legislado em 1860 e regulamentado em 1863 é progressivo.

Não vê inconstitucionalidade em tal imposto, porque os *haveres* segundo os quaes prescreve a constituição que cada um concorra para as despezas do estado não são os haveres brutos, porém os liquidos, porque somente sobre estes, segundo os principios da sciencia economica, devem recahir os impostos.

Ora os haveres liquidos são progressivos *dentro de certo limite*, e eis a razão pela qual o imposto progressivo tambem deve ter limite.

Nota que se *os haveres* do art. 179 da constituição se entendessem como pretendem os estadistas que combate, os impostos indirectos deviam ser os mesmos para todas as classes de generos de consumo; porém, se uns são mais carregados do que outros, é porque os legisladores entenderam que os consumidores mais abastados devem pagar em proporção maior, podendo-se affirmar que em geral os impostos indirectos são progressivos.

Continuando sobre o imposto pessoal declara que elle é ainda iniquo, por ser duplicata de imposto, visto que recahe sobre os mesmos que pagarão o de profissão.

E a tal respeito pergunta porque do primeiro ficarão isentos os individuos que recebem vencimentos dos cofres publicos, quando taes vencimentos podem ser superiores ao redito de algumas profissões particulares.

Vê nesta excepção mais uma iniquidade, comquanto o orador pertença á classe dos favorecidos, isto é, dos empregados publicos.

Pergunta, ainda, porque sendo isentas as casas de caridade subvencionadas pelo estado, não o serão tambem as particulares. Parece-lhe que devia ser o contrario.

Nota que a excepção da parte do predio occupada por loja ou officina, traz nova iniquidade. Os logistas celibatarios que dormem sobre o mostrador da loja ficarão isentos do tributo, ao passo que o pagarão individuos da mesma profissão e do mesmo rendimento, se tiverem familia que occupe o interior da casa.

Lembra que o imperador Augusto lançou tributos sobre os celibatarios, aqui é o inverso. Por todas estas razões pensa que tal imposto não deve ser lançado.

Occupa-se do imposto sobre profissões; lembra que nas mesmas profissões os reditos são tão differentes que o imposto que é nada para um, póde ser impossivel de pagar para outro.

Nas excepções do artigo respectivo encontra os exploradores de predios rusticos e urbanos: declara que não entende o sentido de taes palavras, e pede uma redacção mais clara.

Refere-se ao arbitrio conferido ao ministro da fazenda [illegible] aos inspectores de thesourarias de poder remittir parte ou todo do imposto. Vê ahi o germen de infindos abusos, e [illegible] de perturbação da ordem publica.

Observa que o artigo [illegible] submette á obrigação do sello proporcional as [illegible] dos empregados de corporações [illegible] e de sociedades anonymas é [illegible], não só porque em geral taes nomeações não teem titulos, como porque quando os tenham, nenhum meio possue o governo de obriga-los ao pagamento do sello.

Quanto á decima urbana pronuncia-se contra o paragrapho que dispõe que no valor locativo do predio se comprehenda o terreno annexo.

Diz que as hortas e pomares sobre que se quer lançar o imposto, constituem uma industria ja difficil pela elevação dos salarios e falta de braços, uma industria de que vivem algumas pessoas pobres, que não convém gravar mais.

Na taxa de escravos que acha exagerada para a côrte lembra que se devem exceptuar, como algum tempo ja se fez, os que teem um escravo apenas, porque algumas viuvas e familias pobres ha, que cujo unico meio de vida é as vezes o serviço de um escravo.

Concorda com o Sr. presidente do conselho no inconveniente do imposto sobre a renda das apolices, porque isto importa abaixar o juro, o que é prejudicial quando o estado deve ter necessidade de recorrer a novos emprestimos, e expõe-se assim a não achar compradores para esses titulos.

Finalmente chama a attenção da camara e do governo para um imposto territorial lançado sobre o solo improductivo. Vê nisto além do accrescimo da renda para o estado as seguintes vantagens limitar o desejo de alguns proprietarios de apossar-se das terras do estado, a divisão da propriedade territorial, e o estabelecimento dos pequenos proprietarios.

O orador termina quasi noute, sendo comprimentado pelos Srs deputados presentes.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão as seis horas da tarde.

SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1° Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministerio do imperio, communicando que S. M. o Imperador ficara inteirado das pessoas que compõem a mesa desta camara que tem de servir no presente mez.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, enviando as cópias dos decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem conceder pensões ao anspeçada Joaquim José de Sant'Anna e aos soldados Sebastião Constantino, Francisco Machado do Amaral e Joaquim Balthazar Barroso.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas da nova eleição de eleitores a que se procedeu na freguezia de S. João Baptista de Nova-Friburgo, em substituição da que foi annullada por esta camara.—A' commissão de poderes.

Tres do secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai dirigir a sancção imperial, as seguintes resoluções: 1ª, approvando as pensões concedidas ao soldado do 1° corpo de voluntarios da patria Antonio Victorino dos Santos e outros; 2ª, autorisando o governo para mandar matricular da faculdade de medicina da Bahia ao estudante Constancio dos Santos Pontual; 3ª, autorisando igualmente o governo para mandar admittir a exame do 2° anno da faculdade de medicina da côrte ao bacharel João Ladgeu Corrêa do Rego, depois de mostrar-se habilitado nas materias do 1° anno da mesma faculdade.—Inteirada.

Lê-se, e e approvado sem debate o seguinte parecer:

« A commissão de pensões e ordenados, a quem foi presente o requerimento documentado do Dr. Severiano Braulio Monteiro, segundo cirurgião da armada, pedindo a gratificação que é inherente ao lugar de medico do estabelecimento naval do Itapura, tendo examinado os documentos com que o supplicante instrue a sua petição, é de parecer que seja ouvido o governo pelo ministerio da marinha sobre a pretenção do supplicante.

« Sala das commissões, em 24 de agosto de 1867. – Candido Torres Filho.—Lustosa.»

Lêem e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, as seguintes redacções:

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. A pensão concedida a D. Rita de Cassia Rodrigues por decreto n. 146 de 3 de junho de 1840, pelos serviços de seu irmão o capitão Jeronymo Herculano Rodrigues subsiste sem prejuizo do meio soldo que lhe compete, na fórma da lei, como filha legitima, solteira, do tenente-general barão de Taquary.

« Sala das commissões, 28 de agosto de 1867.—C. Pinto de Figueiredo.—Tiberio de Moncorvo.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1° Fica o governo autorisado para mandar matricular no primeiro anno medico o alumno do primeiro anno pharmaceutico da faculdade de medicina desta côrte Leoncio Gomes Pereira de Moraes, obrigando-se o mesmo a fazer exame de historia, unico preparatorio que lhe falta.

« Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 28 de agosto de 1867.—C. Pinto de Figueiredo.—Tiberio de Moncorvo.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1° Fica o governo autorisado para mandar admittir a exame do primeiro anno da faculdade de medicina desta côrte o alumno do primeiro anno pharmaceutico João Gomes dos Reis, obrigando-se o mesmo a fazer previamente o de historia e geographia, unicos que lhe faltam.

« Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 28 de agosto de 1867.—C. Pinto de Figueiredo.—Tiberio de Moncorvo.»

Veem a mesa, e vão a imprimir, as seguintes rectificações:

« Careço rectificar a publicação dos debates na parte final do meu discurso, impresso no *Supplemento* do *Jornal* de hontem.

« O periodo que começa—Tratava-se de um projecto de interesse particular, etc.,—deve ser posposto aos dous seguintes, que principiam pelas palavras:—Recorrendo aos precedentes da casa, etc.—A questão fôra suscitada, etc.

« No ultimo periodo do mesmo discurso lê-se—31 de dezembro do anno *passado*—por 31 de dezembro do anno *corrente*.

« O meu aparte para uma explicação, quando orava o nobre deputado o Sr. Leão Velloso não foi tomado inteiro. Eu não confessei mudança de opinião sobre a questão suscitada; disse que ella não tinha sido aventurada nas diversas occasiões em que eu fallara pela ordem para pedir a discussão dos orçamentos: nessas occasiões limitei-me a instar por essa discussão, sem entrar no exame de qual devia ser o orçamento preferido: só agora é que, estudando a questão, formei a convicção que expuz no discurso acima citado.

« Sala das sessões, 28 de agosto de 1867.—A. C. Tavares Bastos.»

« No discurso do nobre deputado o Sr C. Ottoni, publicado no *Supplemento* do *Jornal* de 13 do corrente, lê-se o seguinte aparte:—*O Sr. Araujo Vasconcellos*:—E' possivel dispôr da guarda nacional para *fóra da fronteira* sem ser em casos extraordinarios? Não comprehendo assim.

« Entretanto o que eu disse foi o seguinte:—É possivel dispor da guarda nacional para *fóra da fronteira* sem ser em casos extraordinarios? Não comprehendo isto.

« Sala das sessões, 28 de agosto de 1867.—João Antonio de Araujo e Vasconcellos.»

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão da proposta do governo na parte relativa a receita geral do imperio para o anno financeiro de 1866 a 1867, com as emendas apoiadas.

Veem a' mesa, são lidos, apoiados, e entram conjunctamente em discussão, os additivos que se acham publicados.

O Sr. Virissimo de Mattos (Attenção):—Sr. presidente, representante do povo que com justa razão se ha preoccupado com a idéa das novas e crescentes imposições, representante de um circulo agricola, eu entendi que não devia deixar de tomar parte neste debate, apezar de que a discussão se ha elevado e ha entendido com principios da sciencia financeira, em que não sou versado, e em que, como dizia Horacio a respeito dos poetas, não se tolera a mediocridade.

Tolerando porém a camara esta comparação, tirada de um assumpto tão dissonante daquelle de que se trata, tolere tambem que eu, cedendo á necessidade que alludi, venha aqui expor ás minhas ideas, toscas (não apoiados), idéas praticas apenas, mas filhas da observação, do conhecimento, embora limitado, que tenho das necessidades e das cousas do nosso paiz.

Eu não venho, Sr. presidente, contrariar opiniões alheias. Póde ser que as minhas se encontrem com as dos outros; mas venho unicamente exhibir as minhas e não refutar as alheias, e por esta razão não entrarei na questão—se a descripção deste orçamento, nas condições em que se acha, é ou não constitucional—, apezar do principio—quem póde o mais póde o menos.

Se a camara tem aceitado orçamentos de exercicios findos, para vigorarem em exercicios vindouros, por que razão não ha de poder aceitar um orçamento em principio de discussão para aperfeiçoa-lo, acaba-lo e fazer com que reja no proximo futuro exercicio? (Apoiados.)

Não entrarei tambem na questão das autorisações, apezar de que é este um systema antigo. E nesta materia a camara não ha desistido de sua iniciativa de crear os impostos, apenas concede autorisações para que o executivo os regularise. A camara não diz ao governo:—elevai a tarifa das alfandegas;—não diz:—creai o imposto pessoal.—A camara marca os impostos, ou pelo menos indica o maximo e o minimo, e apenas commette ao governo a faculdade de regularisa-los.

O Sr. Macedo:—De augmentar uns e diminuir outros.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Mas dentro de certos limites determinados pela camara.

Sr. presidente, a questão da elevação da receita publica é complexa; ella comprehende a questão da diminuição das despezas...

O Sr. Macedo:—Ah!

O Sr. Virissimo de Mattos:—... a questão da fiscalisação das rendas...

O Sr. Macedo:—Ah!

O Sr. Correa das Neves:—E' preciso chegar ao—B—não ficar só no—A—(Hilaridade).

O Sr. Virissimo de Mattos:—... a questão da reducção dos empregos administrativos, e tambem comprehende ou deve comprehender a desaccumulação dos ordenados.

A respeito da fiscalisação da renda, e da economia que deve observar o governo, nada tenho a dizer; mas a respeito da diminuição da despeza pela reducção do funccionalismo, tenho a ponderar, que se não aproveitar da occasião, desta pressão que a necessidade impõe para que se reduza o funccionalismo, receio bem que esta medida não seja executada no futuro.

Não é que a este respeito eu não confie no governo; e devo nesta occasião dizer que não é procedente a accusação que lhe foi feita pela opposição, isto é, que uma emenda offerecida para a reducção dos empregados publicos envolvia uma especie de censura; não, porque com quanto o ministerio não consignasse esta idéa nos seus relatorios, todavia o Sr. presidente do conselho, por occasião da discussão da resposta a' falla do throno, foi o primeiro a aventa-la.

O Sr. Macedo:—Sim, reconheceu o mal, sem applicar o remedio.

O Sr. Toscano de Brito:—Contra a lei.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Não era occasião então de applicar o remedio; a occasião é esta.

Confio que o ministerio, levado de boa vontade, de boas intenções, procurara' diminuir as despezas, reduzindo os empregos administrativos; mas o ministerio não ha de durar sempre, elle não é Mathusalem, como ja aqui se disse, a respeito do orçamento que se discute, excepto se quizerem dizer que elle é Mathusalem porque ja dura ha um anno.

Se não aproveitarmos da occasião pressão da necessidade que faz com que todos clamem pela diminuição das despezas publicas, receio bem que, cessadas as difficuldades com que lutamos, entrando o paiz em nova phase, a reducção do funccionalismo publico deixe de ser tratada.

Em quanto a' desaccumulação dos ordenados, é esta uma idéa que ainda não vi aventada nesta casa.

Não importa, Sr. presidente, que um individuo possa exercer ao mesmo tempo muitos empregos, se tem habilitações para isso; mas taes accumulações por via de regra vem a redundar sempre em detrimento do serviço publico.

Eu não me opponho a que um individuo exerça quatro ou cinco empregos; mas quizera que se adoptasse, como meio tambem de reduzir as despezas publicas, este principio: o individuo que exercer quatro ou cinco empregos, por exemplo, não percebera' o vencimento de um delles, o vencimento menor.

A questão da elevação da receita é, como disse, complexa, comprehende estes meios que acabei de apontar, porém ainda comprehende outros que tendem a produzir renda com que se augmenta a mesma receita; e esses meios eu os dividirei em meios momentaneos e meios permanentes. Estes ultimos são os impostos.

Entre os meios momentaneos, considero em primeiro lugar a venda da estrada de ferro D. Pedro II; em segundo lugar a desamortização dos bens ecclesiasticos, e em terceiro lugar a venda dos proprios nacionaes.

Sobre a venda da estrada de ferro D. Pedro II, Sr. presidente, convém que ella se faça, entendo mesmo que é necessario, porque o governo precisa de dinheiro, e o meio mais facil ou que lhe póde dar dinheiro em maior escala é sem duvida a venda dessa estrada.

O Sr. Buarque:—Não se póde fazer de prompto.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Comprehendo bem que não se póde fazer de prompto, nem eu exijo isto, mas digo que todos os bens que se podem vender para fazer face ao *deficit*, a venda dessa estrada de ferro é aquella que talvez se possa realisar com mais facilidade.

O Sr. Pereira de Brito:—Sem a clausula obrigatoria do prolongamento, é mao; entendo mesmo que não deve ser permittida.

O Sr. Verissimo de Mattos:—Acredito que a venda dessa estrada é necessaria ainda por outro lado, porque sera' um meio de faze-la prolongar.

O Sr. Felicio dos Santos:—Apoiado.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Necessaria ainda por outro motivo, porque a administração das estradas de ferro vai sempre melhor nas mãos de particulares ou de companhias, do que em poder do estado.

Não comprehendo porém, Sr. presidente, como, tendo-se levantado no paiz a idéa da necessidade da venda dessa estrada, ainda se trate de autorisações para estudos do seu prolongamento.

O Sr. Buarque:—Uma cousa não prejudica outra.

O Sr. Verissimo de Mattos:—Seria melhor, uma vez que se trata de vende-la, que deixassemos as despezas concernentes a esses estudos a' companhia que tiver de compra-la.

De todas as estradas de ferro do paiz eu considero que a de D. Pedro II é a mais importante (apoiados), esta' em condições especiaes em relação as outras, e exige que o governo tenha mais desvello por ella; mas eu ja não quero que o governo faça despezas com estudos para prolongamentos de estrada alguma, e a respeito da de D. Pedro II considere se convém ou não vende-la antes de prolongada por esses lugares faceis ja explorados e estudados.

Esse prolongamento traria as consequencias que tambem ja assignalei — augmento de renda para a estrada, condições mais vantajosas para a venda, concurrencia para a compra.

O nobre ministro da agricultura prometteu no senado que a venda não se realisaria sem que a estrada chegasse ao Porto Novo do Cunha, mas S. Exc. nada disse em relação a' 4ª secção. Eu me engano; disse S Exc. que a respeito da 4ª secção nada se poderia fazer, porque tudo depende dos estudos hydraulicos sobre a navegação do rio Parahyba.

O Sr. C. Ottoni:—E' exacto, disse isso.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Mas S. Exc. se enganou; esses estudos estão feitos, primeiramente o foram por um nosso engenheiro, o Sr. Alfredo Vasconcellos, que hoje é chefe da directoria das obras publicas na provincia do Rio de Janeiro.

Estes estudos, que foram perfunctorios e ligeiros, ao depois foram feitos com minuciosidade pelos engenheiros hydraulicos os Srs. Keller, pai e filho, que gastaram mais de tres mezes, creio que desde dezembro de 1861 até março de 1862, na exploração e estudos do rio Parahyba.

Este trabalho, dos Srs. Keller, pai e filho, deve estar junto a um dos relatorios do ministro da agricultura. Estes senhores calcularam que á navegação do rio Parahyba, desde o Ypiranga, ponto pouco abaixo da Barra do Piraby, até o Campo Bello, em Rezende, custaria quatro mil novecentos e setenta e tantos contos, ou cerca de 5,000:000$.

Ora, se a desobstrucção e canalisação do Parahyba dentro destes limites tinha de importar nesta somma, esta' claro que não se podia adoptar a idéa da navegação do Parahyba de preferencia a' idéa da via ferrea, porque na proposta que pende ainda de discussão no senado se consignou esta idéa, que a navegação seria preferida se custasse menos de metade da quantia necessaria para o assentamento dos trilhos de ferro.

As despezas para o prolongamento da estrada de ferro na 4ª secção foram calculadas (creio que os dados são officiaes), em 7 a 8,000:000$. Eu penso que se poderia gastar muito menos, sobretudo fazendo-se a obra sob uma administração severa e economica. Digo que se poderia gastar muito menos, invocando mesmo os calculos de um engenheiro do governo, o Sr. Whitacker, que a respeito da prolongação da estrada de ferro, para Minas calculou cada milha em 80:000$.

O Sr. C. Ottoni:—Os dados ja' realisados na 3ª secção são ainda mais positivos em abono da sua proposição.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Folgo muito de ouvir a opinião de uma pessoa tão competente nestas materias. S. Exc. mesmo, que tanto tem estudado, que tanto a peito tem tomado estas questões, acaba de coadjuvar minha humilde opinião. Elle mesmo póde confirmar se porventura a prolongação da estrada de ferro, na 4ª secção, até Rezende ou até a' Barra Mansa, não custaria muito menos do que a quantia orçada.

Eu creio que até a' Barra Mansa não se poderia gastar mais do que 1,500 a 1,600:000$, e que até Rezende não se poderia gastar mais de 4,000:000$; e entretanto esta despeza serviria para que, concluindo-se a obra n'uma extensão em que o terreno é facil e as despezas muito menores do que nas extensões ja' feitas, se compensassem as despezas avultadas que fizemos nas outras secções em que o trabalho exigio muito maiores sacrificios.

Pondo, porem, de parte esta idéa da venda da estrada de ferro de D. Pedro II, eu passo a outra, que é a de desamortização dos bens ecclesiasticos.

S. Exc. o Sr. ministro da fazenda nos disse aqui que não tinhamos bens ecclesiasticos.

Eu comprehendo que o Estado não tem bens ecclesiasticos, que os bens ecclesiasticos dos mosteiros, são dos conventos...

O Sr. Correia das Neves:—São bens de corporação de mão mortas.

O Sr. Virissimo de Mattos:—... mas se obrigassemos estas corporações monasticas a venderem os seus bens, aquelles bens que lhes são menos estrictamente necessarios, que lhes são menos necessarios para os seus usos e habitação, teriamos um poderoso concurrente para a compra das apolices, que o governo precisa vender; porque com o producto desses bens das corporações de mão morta, ou das ordens religiosas, poder-se-hiam comprar apolices inalienaveis em favor dessas ordens.

E para que esta medida fosse efficaz, para que ella não fosse burlada, poder-se-hia decretar que se esses bens não fossem vendidos dentro de um certo prazo, cahissem em commisso, ficassem devolvidos a' fazenda nacional, e o Estado então pudesse vendê-los. Ainda assim o Estado deveria vendê-los com a condição de applicar metade do producto da venda a' acquisição de apolices inalienaveis em beneficio dessas corporações que soffres sem a expropriação.

Quanto aos proprios nacionaes, vê-se pelos dados fornecidos pelo Sr. ministro da fazenda que elles são numerosos: as propriedades nacionaes, comprehendidas as fazendas, dariam, se fossem vendidas, uma quantia importantissima, e a conveniencia desta venda esta' demonstrada em vista dos dados offerecidos pelo mesmo Sr. ministro da fazenda, porque a respeito das fazendas do Estado, verifica-se que a despeza é maior do que a receita.

Ellas não produzem, pois, vantagens nenhumas ao Estado; e se não produzem, se pelo contrario acarretam despezas, para que conserva-las? (Apoiados.)

Ja' se vê, Sr. presidente, que o paiz ainda tem recursos de que lance mão. O nobre deputado que encetou este debate fez a respeito da nossa situação financeira uma triste descripção. Em verdade a nossa situação é grave, é critica, porem não é desesperadora. E' preciso que não exageremos o mal para que tambem não se exagere o remedio que temos de applicar-lhe.

O imposto é na verdade um mal, mas é um mal necessario, e não é senão a contribuição que cada um faz para as despezas do Estado, para estas despezas que são indispensaveis, afim de que sejam mantidos os direitos de segurança, de propriedade, de liberdade de cada um. O imposto é uma contribuição que tem necessariamente de pesar sobre todas as classes, sobre os ricos e sobre os pobres, mas forçoso é que todos se submettam a elle.

Nesta materia a novidade é que é odiosa; a novidade tras o alarma, tras a desconfiança; nesta materia o que é antigo, o que esta' nos habitos, nos costumes do povo é tolerado com mais facilidade.

Se o Estado, porem, precisa de novas imposições, se ha novas fontes a explorar, tenhamos a coragem da nossa posição (apoiados), não augmentemos o alarma: maioria e opposição, contribuamos todos para que o povo se submetta ás necessidades indeclinaveis da situação. (Muito bem.) Cumpre dar de mão a quaesquer vãos desejos de popularidade. (Muito bem.)

Mas procuremos tambem minorar os soffrimentos das classes sobre quem teem de recahir os impostos; tratemos de minorar esses soffrimentos, porque isso sera' tambem uma compensação, um lenitivo, um conforto aos males que lhes vamos impôr. (Apoiados.)

Ha sobretudo duas classes, o commercio e a lavoura, que necessitam de favores e de protecção; e todos os favores que se façam a essas duas classes irão redundar em proveito de todas as outras.

Ja' apontei nesta casa um dos importantes e notaveis beneficios que se póde fazer a' classe agricola—a creação de bancos agricolas. (Apoiados.)

O Sr. Correia das Neves:—E' uma das nossas primeiras necessidades.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Felizmente as minhas observações foram bem acolhidas pelo Sr. ministro da agricultura; mas tenho de observar ao governo:

. . . . *se não corres,*
Póde ser que não aches quem soccorres.

(Apoiados.)

Este remedio é urgente, é uma das primeiras necessidades do paiz (apoiados.)

O Sr. Correa das Neves:—Para todas as provincias agricolas.

O Sr. Virissimo de Matos:—... alias o governo ver-se-ha na necessidade de fazer como Cesar, o dictador romano, depois da guerra civil, que obrigou os credores a receberem terras para seu pagamento pelo valor que ellas tinham antes da guerra, ou ver-se-ha na necessidade de fazer o que fez Frederico II da Prussia, que suspendeu por um certo periodo de annos o vencimento e o pagamento das obrigações exigiveis dentro desse periodo.

A's vezes o remedio está no excesso dos males; esta medida rude e brusca de Frederico II operou, entretanto, a creação dos bancos agricolas na Prussia.

Quero deixar ao nobre ministro da agricultura a gloria de, sob a sua administração, fundar-se, pelo menos na capital do imperio, um banco de credito territorial, como convém ás necessidades da lavoura.

O Sr. Correa das Neves:—E porque não nas provincias logo?

O Sr. Virissimo de Mattos:—Quizera que se creasse primeiramente na capital do imperio...

O Sr. Correa das Neves:—Primeiro nas provincias, onde não ha capital.

O Sr. Virissimo de Mattos:—...... como um exemplo, como um ensaio, como uma experiencia, porque se esta experiencia produzir bons resultados, a idéa se propagara.

O Sr. Correa das Neves:—Lembro-lhe o seu rifão—Se não corres, talvez não aches quem soccorres.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Mas isto não priva que esse banco tenha suas filiaes nas provincias.

O Sr. Correa das Neves:—Sempre a infeliz centralisação!

O Sr. Virissimo de Mattos:—Porém emquanto não se faz isto, importa beneficiar essas classes: eu quizera que lançassemos mão de alguma outra providencia mais prompta, mais facil, com que pudessemos ir em soccorro do commercio e da lavoura.

O banco do Brasil, por exemplo, foi creado com um duplo fim,—o de fornecer dinheiro a juro razoavel ao commercio e a lavoura, e o de resgatar a nossa moeda-papel (apoiados)....

O Sr. Correa das Neves:—Entretanto a lavoura recebia-o com bons juros!

O Sr. Virissimo de Mattos:—... para este fim foi-lhe concedido largo direito emissorio.

O banco do Brasil elevou exageradamente a sua emissão, o proprio Sr. ministro da fazenda é quem nos diz em seu relatorio:—elevou-a quasi ao quadruplo do seu fundo disponivel.

O Sr. Correa das Neves:—Para proteger banqueiros.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Entretanto quaes os beneficios que fez o banco do Brasil? como correspondeu aos fins da sua instituição?

Nem juros modicos e razoaveis, nem resgate de papel-moeda; manteve-se sempre o juro de 8 a 10 por cento, com as reformas e accumulações de quatro em quatro mezes; o resgate do papel-moeda não póde fazer-se senão na quantidade, creio, que de 11,000:000$. (Apoiados.)

Portanto, o banco do Brasil não correspondeu aos fins da sua instituição e com a emissão, que foi quadruplica, tem tirado e está tirando lucros fabulosos, lucros immoderados, de um capital todo ficticio!

Por que razão, pois, não se ha de exigir um limite para os descontos de suas letras em proveito do commercio e da lavoura?

Por que razão não se ha de prescrever que o banco, emquanto não resgata seus bilhetes de emissão, segundo o accordo feito com o governo, não possa elevar a taxa de seus descontos a mais de 6 por cento?

O Sr. Correa das Neves:—O resto ficará em proveito da outra firma.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Offerecerei neste sentido uma emenda ou additivo, se me fôr permittido, nesta mesma occasião.

E' este um dos meios de prestar-se algum serviço, de fazer-se algum beneficio a essas classes sobre quem vem recahir imposições.

O Sr. Correa das Neves:—Emquanto fôr mister uma firma da praça, acreditada no banco, para se dar dinheiro, os beneficios que se fizerem resultarão em favor dessa firma.

O Sr. Virissimo de Mattos:—Reduzir se-hia o lucro do banco a menos do que agora percebe; todavia sempre seria bom lucro por menos que se désse, visto como elle cobra os juros sobre capital ficticio; entretanto haveria não pequeno beneficio feito ás outras classes.

Passo agora propriamente a materia em discussão, a questão dos impostos; pouco na verdade poderei dizer sobre esta materia, porque ja confessei a minha insufficiencia para discuti-la. (Muitos não apoiados.)

Além disso, a materia tem sido debatida por pessoas muito competentes e profissionaes.

Concordo com a elevação da tarifa das alfandegas, uma vez que sejam retirados de sobre a agricultura todos os outros impostos que directamente podem affecta-la; pela elevação da tarifa das alfandegas sobre generos de importação e exportação ja a lavoura vem a ser bem onerada; é bastante isso.

A respeito da elevação da tarifa quanto aos generos de importação, quizera tambem que não fizessemos excepção dos proprios generos alimenticios iguaes ou similares aos da nossa industria, porque a importação desses generos alimenticios faz concurrencia com os productos da nossa pequena lavoura; e o que resulta d'ahi é que a nossa pequena lavoura esmorece e deixa de produzir para vender. O que se está passando no nosso paiz é um exemplo manifesto do que acabo de proferir; a pequena lavoura não cuida de produzir para vender, retira-se, e então os generos de importação sobem naturalmente de valor no mercado, e aproveitando-se da baixa das tarifas nem por isso baixam de preço.

O meu fim principal, Sr. presidente, é fallar sobre o imposto pessoal, imposto que é usado na França debaixo do nome de contribuição pessoal e mobiliaria, e que se quer hoje importar para o nosso paiz, sem attender ás circumstancias especiaes delle.

Eu ja disse que o imposto, quando é novo, traz o alarma e o espirito de reluctancia. Eu ja disse a respeito deste imposto pessoal o que me cumpria, e accrescento que não deve ser admittido, porque é muito directo; e todo o imposto nas sociedades civilisadas deve ser ou pelo menos tender a ser o mais indirecto possivel.

Este imposto pessoal admittido em França, alli mesmo encontra hoje repugnancia, opiniões ha que o combatem e pretendem aboli-lo; porque se torna odioso, tem uma base certa, e póde dar lugar a muitas vexações.

O imposto pessoal não tem base certa, por que o valor locativo nem sempre é a significação da fortuna do individuo. Ainda hontem o nobre deputado por S. Paulo (o Sr. José Bonifacio) demonstrou clara e palpavelmente esta verdade, e eu não quero dizer mal o que elle tão eloquentemente expoz. O valor locativo tomado como base, versando sobre o aluguel da casa que o individuo paga, fara' com que o imposto seja pago desproporcionalmente, de maneira que não sera' pago na proporção dos haveres de cada um.

A base tambem não póde ser fixa, por que o individuo tornar-se-ha muitas vezes inapprehensivel ao imposto, ja' pelas mudanças, ja' pelas tergiversações de que ha de usar para furtar-se-lhe.

Póde ser vexatorio recahindo simultaneamente sobre o proprietario e sobre o locatario, d'onde hão de provir perturbações e desordens não só no lançamento, como na cobrança delle. (Apoiados.)

Por tanto, eu me opponho absolutamente ao imposto pessoal que se quer importar para o nosso paiz unicamente por ser usado na França. Mas em França mesmo, segundo nos diz o Sr. Thiers, esse imposto não é cobrado integralmente, ha sempre uma perda muito notavel; e de necessidade assim ha de acontecer, por que do contrario as vexações seriam sem numero.

Como imposto directo e muito directo é sómente proprio de paizes pouco livres e civilisados, e mesmo de paizes barbaros; é como o imposto do *miri* usado entre os Turcos, por que o imposto directo é sempre aquelle que mais depressa occorre aos governos por ser mais facil a sua imposição.

Nos paizes pobres e escravos, diz o mesmo Sr. Thiers, imposto directo, dobrado e triplicado como recurso extraordinario. Nos paizes livres e civilisados, imposto indirecto como auxilio do credito, como recurso extraordinario e mesmo illimitado.

Por que razão, senhores, admittir-se o imposto pessoal que não esta' nos habitos da nossa população, que concita contra si a repugnancia geral? que não é proporcional?

O Sr. Leão Velloso:—Diga qual o deve substituir.

O Sr. Verissimo de Mattos:—Se por ventura a commissão não teve em vistas se não uma fonte de renda para estabelecer o imposto, eu poderei lembrar outra; mas se quer estabelecer o imposto pessoal por ser usado em outros paizes...

O Sr. Leão Velloso:—Não; o que se quer é uma fonte de receita; mostre outra.

O Sr. Verissimo de Mattos:—Se é este unicamente o fim, eu apresento a commissão um genero que póde receber a imposição de uma maneira muito suave, e que sendo modica deve produzir grande receita. Não pareça ridiculo o objecto de que vou fallar—*é o sal*.

O sal é um genero de uso universal; todas as classes delle usam. E' um genero que poderia ser taxado de um imposto, que seria pago proporcionalmente, sem que o contribuinte lhe sentisse o peso.

Não pareça excentrica a minha lembrança. Quando Napoleão Bonaparte, que foi não só o restaurador da ordem, mas das finanças em França, vio-se nos maiores apuros financeiros, quando vendendo os bens nacionaes não póde fazer face ao *deficit*, quando não póde conseguir o mesmo resultado nem com a venda de Luiziana, nem com as grandes contribuições de guerra lançadas sobre a Austria depois da batalha de Austerlitz; achando-se impossibilitado de lançar mão quer do emprestimo, quer do papel-moeda; sem poder lançar mão dos impostos directos, por que eram odiadas na França por uma justa e natural reacção contra as idéas da revolução; o que fez? estabeleceu um imposto sobre o sal; e com esta medida levantou e equilibrou as finanças da França. E' ainda o Sr. Thiers quem no-lo diz.

Se ha este meio comesinho e facil, por que lembrar o imposto pessoal, quando sobre o sal dara' renda muito maior e sera' pago facil, suave, proporcional e insensivelmente?

E releva ponderar que este genero não recebe imposição alguma em nosso paiz, é um dos exceptuados na tarifa das nossas alfandegas. Por tanto, não se trata de augmentar esse imposto, mas de estabelece-lo, de crea-lo sobre um genero que póde ser tributado sem inconveniente.

Ha todavia certos impostos que parecem directos, mas que eu adopto, por que são muito voluntarios. Taes são os que ja' foram qualificados como impostos a' vaidade. Mas como esses não podem ser muito diffundidos, muito derramados, a termos de estabelecer impostos, procuraremos faze-lo de modo que sejam elles de natureza indirecta. Eu quizera que assim como ha impostos sobre as mercês honorificas e as patentes de officiaes da guarda nacional, se estendessem tambem sobre aquellas nomeações e funcções que tanto se apreciam em nosso paiz, por exemplo sobre os titulos de nomeação e mesmo de eleição, sobre os delegados de policia, subdelegados e seus supplentes, sobre juizes de paz, vereadores, eleitores e mesmo sobre deputados quer geraes quer provinciaes.

Uma Voz:—Então quer o imposto pessoal?

O Sr. Verissimos de Mattos:—Eu ja' disse que não o rejeito, mas com o caracter de voluntario, como nestes casos, em que não ha violencia ao individuo, por quanto ou elle esta' disposto a pagar o imposto e aceita a nomeação, a eleição; ou rejeita-as, e fica isento; são impostos a' vaidade; e no nosso paiz todo o mundo gosta de exercer estes cargos, de receber estas nomeações, por conseguinte o imposto que se lançar sobre os titulos desses cargos ou funcções, além de ser um imposto muito voluntario, havia de fornecer uma receita bem notavel.

Eis o caso em que eu sou apologista do imposto pessoal, por que aqui nada ha de vexatorio, nada de obrigatorio; paga quem quer, e paga de muito boa vontade.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RU DASCRUZES N. 44.

MUTILADO